O ESCOTISMO COMO APROPRIAÇÃO DE ÁREAS LIVRES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

O ESCOTISMO COMO APROPRIAÇÃO DE ÁREAS LIVRES

ACADÊMICO: ALEXANDER FILIPE BAVARESCO

ORIENTADOR: MARCOS SARDÁ VIEIRA

"Deixe o mundo um pouco melhor do que encontrou."
Robert Baden-Powell

ERECHIM, RS, BRASIL
2017

SUMÁRIO

04
INTRODUÇÃO

05
O TEMA

06
O ESCOTISMO

7 - Estrutura Organizacional

9 - Relação com a Natureza e o Senso de Aventura

O Lúdico

A disciplina

Relações Sociais

10 - Eventos

Espaços para as Atividades escoteiras

11 - Educação e escotismo como aliados

O escotismo na região sul

12
ESPAÇOS ABERTOS E FECHADOS

13 - Áreas Livres e de Lazer

Espaços Públicos

Semi-públicos

14 - Arte Urbana

Mobiliários

15
EXEMPLOS REFERÊNCIAIS

15- O Escotismo em áreas construídas

16- Museun of Scouting

17- Espaço Escoteiro do Colégio Saint George

18
VIVÊNCIAS DO PESQUISADOR

19 - G.E. Xapecó

20 - G.E. Acauã

21 - G.E. Tupinambás

22
CONTEXTUALIZAÇÃO

22- Diagnóstico geral e análises

23 - Áreas públicas e de lazer

Educação e Cultura

24 - Análise Morfológica

25
PROPOSTA URBANA

25 - Macrozoneamento

26
ÁREAS DE INTERESSE

27
ANÁLISE URBANA "MACRO"

27 - Perfis Viários

28
ZONEAMENTO DE ÁREAS

28 - Mesozoneamento

29
ANÁLISE URBANA "MESO"

30- Área 1: Silos Cotrel/ Ceasa

31- Área 2: Praça Daltro Filho

32- Área 3: Parque Logines Malinowski

33- Área 4: Área verde - Lar dos Velhinhos

34
DIAGNÓSTICO

34 - Levantamento Fotográfico

37 - Plano Diretor incidente

38 - Uso do solo e Gabarito

39 - Cheios e Vazios e Iluminação Pública

40 - Transporte Público

41 - Recursos Hídricos e Topografia

42 - Cobertura Vegetal

43 - Perfis viários

45
ANÁLISE DO TERRENO

46
ZONEAMENTO

47
BIBLIOGRAFIA

Atividade G.E. Acauã na UFFS - Fonte: Autor

INTRODUÇÃO

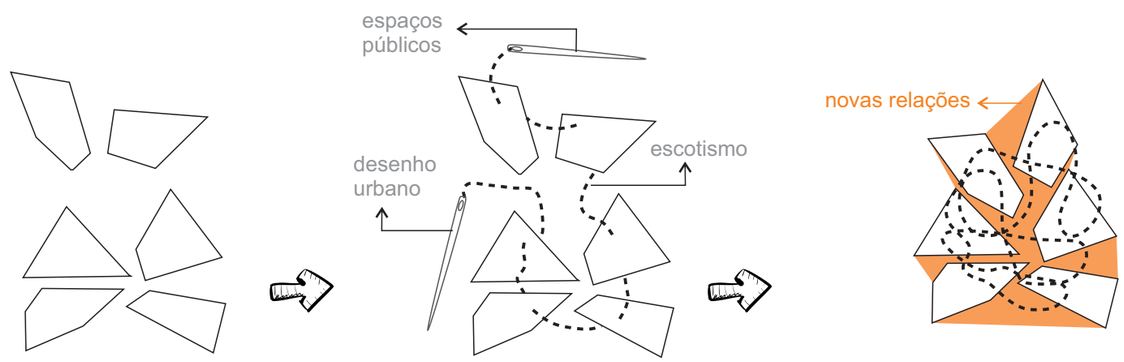
O presente trabalho, busca estudar a situação dos espaços públicos da cidade de Erechim, RS, relacionando as possíveis causas para o “abandono” da convivência social ou a subutilização desses espaços, evidenciados no decorrer da pesquisa. Através disso, tratará de apresentar uma alternativa para a qualidade de vida das pessoas, através da qualificação de áreas livres (públicas e privadas) embasadas nos fundamentos do movimento escoteiro criado pelo lorde Baden – Powell em 1907 na Inglaterra visando a criação de um sistema de áreas livres que deem suporte a diversas atividades como centros de pesquisa voltado a assuntos ambientais, oficinas de artes cênicas, culinária, jardinagem, línguas, etc, e outros assuntos voltados ao desenvolvimento dos jovens, buscando a integração destes com a sociedade. Estes ambientes serão voltados para o público escoteiro, assim como para os cidadãos erechinenses.

Pode-se observar como uma constante da vida contemporânea, o distanciamento entre as pessoas e o ambiente de lazer público. A utilização do lar como ambiente de lazer, prático e seguro, é uma ideia que, cada vez mais é atribuída como verdade as pessoas. Como resultado vemos movimento de isolamento que desestimula as pessoas a deixarem suas casas que são “protegidas da cidade” para divertirem-se na cidade. Esse enclausuramento, promove um modo de vida sedentário, e instiga a segregação social e abandono da cidade, principalmente nas novas gerações, e as cidades pequenas são as mais suscetíveis a isso, aderindo progressivamente a ideia de vida em condomínios fechados por exemplo (SECOVI, 2015).

O escotismo, sendo um movimento que agrega valores na formação de jovens através do senso de pertencimento a um grupo, e valorizando a interação e ajuda mútua, surge como alternativa para qualificar e atribuir novos conceitos ao desenho urbano, promovendo nas novas ambiências o encontro de pessoas e melhores condições de lazer público.

A escolha da cidade para aplicação desta proposta, se deu por Erechim ser uma cidade de pequeno porte, com grande potencial de tornar-se uma cidade modelo tanto para cidades em desenvolvimento como para as já consolidadas no que diz respeito a qualidade de áreas livres e oferta de lazer público à população. Portando, este trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de uma proposta espacial de áreas livres no ambiente urbano que estimulem a prática de atividades físicas e instiguem curiosidade sobre diversos aspectos contemplados na cultura escoteira, incentivando uma nova forma de olhar para a cidade, sendo elaborado ao longo do Trabalho Final de Graduação I e II.

Como metodologia de pesquisa, foi utilizado uma abordagem de caráter teórico e empírico, no qual buscou-se relacionar o escotismo, o urbanismo e a arquitetura, levando em consideração as experiências adquiridas durante o percurso acadêmico do autor, analisando os dados de forma quantitativa e qualitativa, tendo em mente a aplicabilidade do projeto no contexto estudado. Os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa abrangeram pesquisas bibliográficas, pesquisa *survey (*busca de informações com um grupo específico de pessoas - no caso, escoteiros), estudos de caso, e pesquisa participante (onde o autor busca vivenciar atividades desenvolvidas pelo grupo de interesse para melhor compreensão do objeto estudado).



urbanidade fragmentada *articulação* *transformação*

Atividade G.E. Acauã na UFFS - Fonte: Autor

O TEMA

A sociedade contemporânea vive sob uma perspectiva de relações pessoais muito diferentes das relações vividas antes da modernidade. Esta, trouxe consigo o desenvolvimento sócio tecnológico, que se torna responsável não só pela mudança comportamental das pessoas como também pela "extinção" das relações pessoais, do contato físico, da apreciação da natureza e da própria cidade em detrimento da comodidade e segurança do lar, caracterizando as trocas interpessoais pela superficialidade e fragmentação de valores.

O sociólogo Georg Simmel, (apud DORNELES, 2007) compara a imagem da sociedade moderna como uma espécie de *antídoto de comunidade*. Em nosso contexto atual, as relações sociais são impessoais, efêmeras e extremamente objetivas, e numa perspectiva de comunidade, onde o ritmo de vida é mais calmo, as pessoas se visitam, param para conversar na rua, vemos que as relações se dão de forma muito mais afetiva. Contrapondo com a vida em sociedade, observamos que as novas gerações, encaram com naturalidade a celeridade dos novos tempos, levando valores impessoais e frios como "método de sobrevivência" na sociedade contemporânea. Evidencia-se aqui, uma distinção entre comunidade (íntima, privada, afetiva) e sociedade (pública, formal).

Como Kevin Lynch (1999) explica, estamos vivenciando um processo de "morte das cidades". Simultaneamente vamos trocando nosso direito a cidade para vivermos enclausurados. Os parquinhos para as crianças, os bancos e rodas de conversa, até os aparelhos de ginástica para idosos sendo utilizados, são cenas cada vez menos comuns. "Você e eu também tomamos decisões, por menores que sejam (...), dão forma física à cidade" (RYKWERT, 2004, p.12). Portanto, somos os responsáveis pela vitalidade das cidades.

Em resposta a esta problemática, de que mesmo sendo os responsáveis pela vitalidade urbana, não estamos vivenciando a cidade, devemos, portanto, pregar o incentivo as práticas sociais que promovam interação direta entre indivíduos e a cidade, retomando a natureza no dia a dia. Um modo de efetivar essas relações, é a criação de espaços públicos na cidade que sejam capazes de responder a isso com equipamentos que motivem o usuário a mudar seu modo de vida, fazendo- o querer gradativamente estar em contato com a natureza e outras pessoas.

Deste modo o escotismo é uma forma extremamente eficaz para mudar o panorama de lazer da cidade. Ele busca incentivar as pessoas a lutarem contra o sedentarismo e a introspecção não voluntária. O movimento escoteiro promove um senso de pertencimento a um grupo muito forte, além de tratar com disciplina e respeito a formação individual e o senso de coletividade dos jovens e vem sendo aplicada sucessivamente nas questões educacionais. *Então por que não aliar isso à cidade, difundindo estes ensinamentos de forma ampla para todos os cidadãos?* E é desta pergunta surge a proposta para este trabalho.

Buscar-se-á a criação de um vínculo entre áreas abertas e edificadas, de caráter público - principalmente - que promovam e incentivem atividades físicas e trocas interpessoais de forma qualitativa para um grande público, através do qual os usuários possam fugir de suas rotinas diárias e cuidar de sua saúde física e mental, através do lazer ativo, e estreitar seus laços sociais em um sistema urbano de áreas livres desenvolvido para tal.

[...]Vitalidade urbana refere-se à vida nas ruas, praças, passeios e demais espaços públicos abertos. Mais especificamente, dizemos que um lugar possui vitalidade quando há pessoas usando seus espaços: caminhando, indo e vindo de seus afazeres diários ou eventuais; interagindo, conversando, encontrando-se; olhando a paisagem e as outras pessoas; divertindo-se das mais variadas maneiras e nos mais diversos locais; brincando, especialmente em parques e praças, mas também na rua [...] (Saboya, 2017).

Atividade G.E. Acauã na UFFS - Fonte: Autor

O ESCOTISMO

O escotismo surgiu quando Robert Baden-Powell realizou um acampamento com vinte jovens, de 12 a 16 anos de idade, em 1907, no qual ensinou técnicas como primeiros socorros, observação, segurança, orientação, etc, na Inglaterra. Trata-se de um movimento educacional, voluntário e apartidário que busca geralmente atender pessoas de todas as origens sociais, independentemente de suas etnias e credos. Tem como propósito contribuir na formação de jovens para que possam assumir seu próprio desenvolvimento, ajudando-os a exercitar suas aptidões físicas, intelectuais e sociais, estimulando a compreensão do jovem e da comunidade em que se insere.

No Brasil o escotismo surge em 1909 quando um oficial da marinha brasileira que estava na Inglaterra, presenciou o desabrochar do escotismo e publicou um artigo no qual expunha sua percepção a respeito do assunto. Outro oficial que também estava presente, incentivou seu filho a participar do movimento, tonando o jovem o primeiro escotista brasileiro. E ao retornarem ao Brasil, trouxeram consigo uniformes e o interesse pelo movimento, fundando assim o Centro de Boys Scouts do Brasil, no Rio de Janeiro, o primeiro do país.

O escotismo, é contemplado por um programa educativo, que busca atender essencialmente o Propósito, os Princípios do Escotismo e o Método Escoteiro, considerando-os pilares fundamentais para a prática escoteira. Esta metodologia, segundo Thais Pacievitch, é baseada no sistema de autoeducação progressiva, complementando a educação nos âmbitos familiar e escolar, e se desenvolve a partir da interação de vários elementos, como: a educação de valores expressados em uma promessa e uma lei aos quais se adere voluntariamente; programas progressivos, que são escolhidos pelos próprios jovens através de seu interesse individual, compostos por um sistema progressivo de objetivos e atividades educativas variadas, incluindo jogos, habilidades úteis e serviços à comunidade como primeiros socorros, preparação de alimentos, seguir trilhas, etc.

Todas as atividades trabalhadas no movimento escoteiro, na maior parte das vezes, ao ar livre, são desenvolvidas em contato com a natureza e valorizam a educação ativa através de métodos empíricos, estimulam a vontade de pertencer a pequenos grupos (alcateia, patrulha, clã) e trabalham o descobrimento e a aceitação de maneira progressiva, estimulando o senso de responsabilidade, o autogerenciamento voltado ao desenvolvimento do caráter, e a independência e confiança em si mesmo.

A prática escoteira proporciona uma formação distinta da formação escolar, pois procura formar cidadãos conscientes, que buscam através de muita disciplina e respeito disseminar boas ações na sociedade, além de trabalhar sua saúde física através de atividades semanais, interagindo com a natureza e tirando as crianças da sua rotina, auxiliando no desenvolvimento locomotor e psicológico das crianças. Dessa forma o escotismo torna-se uma filosofia de vida, que ensina o respeito pela natureza, a tolerância, a igualdade, o companheirismo, a prática de atividade física e a capacidade de superar adversidades sob qualquer circunstância.

Durante a 40ª Conferência Mundial Escoteira, realizada na Eslovênia em 2014, traçou-se o Plano Estratégico para o movimento escoteiro mundial, definindo diretrizes e ações para o crescimento do movimento escoteiro. Para o Brasil, a meta é de em 2023, que se chegue a 200 mil jovens registrados. Isso nos mostra que, apesar de estarmos vivendo em “sociedade”, a via de regra, existem alternativas para a promoção de vida em “comunidade”.

Regra 003 UEB - Os princípios do Escotismo são definidos nas sua Promessa e Lei Escoteira, base moral que ajusta se aos progressivos graus de maturidade do indivíduo. Regra 010 UEB - O Método Escoteiro, com aplicação planejada e avaliada sistematicamente nos diversos níveis do Movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos como: Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira, aprender fazendo, Vida em equipe, Atividades progressivas, atraentes e variadas e Desenvolvimento pessoal com orientação individual. Regra 002 UEB - O propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu Projeto Educativo.

O ESCOTISMO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Existe uma hierarquia dentro do movimento escoteiro, que é definida inicialmente pela faixa etária, e posteriormente pelos méritos conquistados dentro do grupo (obtenção de especialidades). O escotismo subdivide-se desta maneira, em determinados ramos, os quais apresentam uma estrutura de trabalho com enfoques distintos, de acordo com o tipo de formação que se busca para determinada idade. Para a mudança de ramo, todos os jovens passam por um rito de passagem onde fazem a renovação das promessas escoteiras, retomando os valores fundamentais do escoteiro.

Estas hierarquias também geram pormenores que são observados na espacialidade dos espaços voltados aos grupos escoteiros que buscam consolidar os ensinamentos trabalhados em cada ramo, apresentadas ao final deste tópico.

De 6 anos a 10 anos. O simbolismo é ator atuante no desenvolvimento da socialização da criança, pois a estrutura deste ramo é fundamentada na obra do escritor Rudyard Kipling – "O Livro da Jângal", especialmente as aventuras de Mowgli, O Menino lobo, destacando o percurso feito pelo protagonista da obra sobre sua autodescoberta, e a sobrevivência em um ambiente selvagem. O ramo lobinho é dividido em alcateias de no mínimo 8 crianças dirigidas por um Chefe. Cada alcateia deve conter no máximo 4 matilhas (4 a 6 crianças).

Sempre Alerta! Fonte: Autor

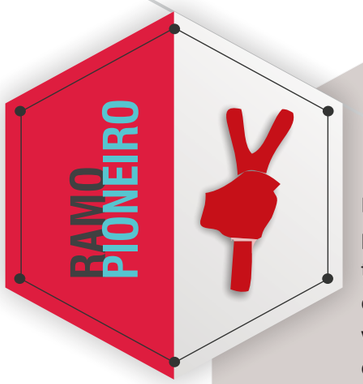
G.E.Acauã na UFFS - Fonte: Autor

De 11 a 14 anos, tem sua ênfase no caráter educacional do processo de criação e ampliação da autonomia dos adolescentes. O simbolismo do ramo lobinho é preterido, visando o enfoque na vida em equipe e o encontro com a natureza. Os adolescentes passam a fazer parte de uma tropa. Cada tropa deve conter um máximo de 32 jovens, possuindo 5 patrulhas no total para a realização de excursões, acampamentos, trabalhos, etc, evidenciando desta forma o autogerenciamento individual e a capacidade de lidar com as adversidades por conta própria.

G.E.Acauã na UFFS Fonte: Autor

De 15 a 17 anos. É trabalhado o processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais, auxiliando o jovem na formação de sua identidade e na superação dos principais desafios com que se depara nessa etapa de vida. Estrutura-se de forma semelhante à dos escoteiros.

G.E.Acauã na UFFS - Fonte: Autor



De 18 e 21 anos, os escoteiros deixam de se dividirem em tropas e passam a trabalhar em clãs, cujo único lema é "Servir". Aqui trabalha-se a integração do jovem à sociedade, privilegiando a expressão da cidadania, no mundo "mais amplo" em que passa a viver. Devido a faixa etária deste ramo, é um tanto incomum encontrar muitos clãs nos grupos escoteiros, pois os jovens com esta idade, geralmente encontram-se na transição do ensino médio para a universidade, e muitos abandonam o grupo em decorrência da mudança de cidade para dar prosseguimento aos estudos.

Símbolos Insígneas- Fonte: UEB

O ESCOTISMO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Na espacialização de ambientes para cada ramo, vemos que o ramo lobinho é o que mais busca trabalhar o lúdico no espaço edificado (ver tópico - O Lúdico – pág. XX). Já para os escoteiros, o lúdico deixa lugar para as questões práticas. Da- se mais valor a um espaço otimizado, que comporte as ferramentas das tropas utilizadas nas excursões e acampamentos, e que proporcione o diálogo entre elas. Para os sêniores e pioneiros, o espaço edificado deixa de ser prioritário, pois praticamente todas as atividades nesses ramos são feitas ao ar livre, onde apenas um local para pequenas reuniões, nas quais debatem sobre as atividades do dia torna-se suficiente.

Além dos ramos, existem modalidades que diferem os grupos escoteiros e que são:

BÁSICA	DO MAR	DO AR
Desenvolvida em todos os ramos	*Desenvolvida apenas nos ramos Escoteiro e Sênior*	*Desenvolvida apenas nos ramos Escoteiro e Sênior*
Grande flexibilidade de atividades e com formação geralmente mais voltada para a atividade excursionista, campismo e montanhismo.	Realiza suas atividades onde quer que exista água em quantidade e profundidade suficientes para navegação, podendo ser mar, rio, lago, lagoa ou pantanal.	**Procura desenvolver nos jovens o gosto pelo aeromodelismo e suas convergências, como problemas nos aeroportos, estudos de meteorologia e cosmografia, etc.**

Tabela de categorias de grupos escoteiros. Imagens - Fonte: UEB

Ao tratar das modalidades (básica, do ar e do mar) de cada grupo escoteiro, é possível congrega-las em um mesmo ambiente, desde que o espaço proporcione condições para tal. Por exemplo, um escoteiro do ar, pode praticar alguma atividade no mesmo espaço que um sênior do mar, mediante a presença de condicionantes naturais que permitam que as habilidades diferentes possam ser trabalhadas ali, como um lago para mergulho ou natação e um espaço de práticas aeromodelistas.

No escotismo também são desenvolvidas especialidades, que são separadas em categorias que **contemplam os diversos ramos do conhecimento humano**, e que em sua totalidade, dão aos jovens um **panorama muito fiel da realidade** em todos os sentidos, como mercado de trabalho, inserção social, etc. Cada especialidade é obtida através do cumprimento de uma série de tarefas que envolvem pesquisas, entrevistas, produção de material gráfico ou físico que são apresentados aos chefes e companheiros escoteiros e se necessário a algum especialista no assunto. As categorias são:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA: Subdivide-se em 26 especialidades que trabalham um conhecimento mais técnico em relação a assuntos como arquitetura, engenharias, mineralogia, etc. O jovem geralmente desenvolve as atividades fora do ambiente escoteiro pois nem sempre as sedes comportam material para desenvolver estas pesquisas – seja biblioteca ou midiateca. As apresentações finais para a obtenção da especialidade se dão de forma oral, ou expositiva, neste último pode ser em forma de painel – material impresso – ou em apresentação multimídia, caso a sede tenha um local para tal.

CULTURA: Abrange 35 especialidades, envolvendo manifestações artísticas como artes plásticas, cênicas, artesanato, música, literatura, e até videogame. O ideal para o desenvolvimento da maioria das especialidades elencadas nessa categoria, seria a presença de ateliês livres, nos quais o escoteiro possa desenvolver sua pesquisa, seu projeto ou sua apresentação.

DESPORTOS: Nesta categoria o interesse do homem pelas atividades físicas que ajudam a preservar a saúde é valorizado, buscando melhorar a qualidade de vida e a auto superação. O espaço nesse caso, deve ser ao ar livre, com a presença de quadras multiuso, e ambientes amplos para prática de arco e flecha (dentre outros) por exemplo.

HABILIDADES ESCOTEIRAS: Busca uma relação mais direta com as habilidades requeridas para a vida ao ar livre. As especialidades são muito variadas nessa categoria, pois passam pela culinária, acampamentos, organização da sede escoteira, etc. Por isso o ideal seria desenvolver esta categoria em um espaço que contemple uma área edificada, semelhante ao ramo de cultura.

SERVIÇOS: Envolve as especialidades que se voltam para a prestação de um serviço de qualquer natureza ao nosso semelhante, como a saúde, a religião, tarefas de natureza doméstica ou comunitária e outras formas de servir.

Especialidades desenvolvidas nos grupos escoteiros - Imagens - Fonte: UEB

O cumprimento das especialidades, evidenciam uma ***necessidade de espaços físicos*** que na maioria das sedes escoteiras não é encontrado. Mesmo um grupo escoteiro não precisando abrigar todas as especialidades em um único espaço de seu domínio, deve garantir que o escoteiro tenha possibilidade para desenvolver qualquer especialidade de seu interesse e nessa questão, a cidade pode servir a esse propósito, de garantir estes espaços. Por isso a cultura escotista deveria ser **planejada num contexto urbano** para propiciar o uso destes locais em seu benefício.

O ESCOTISMO

RELAÇÃO COM A NATUREZA

Como os escoteiros são ensinados desde o primeiro contato com o movimento escotista sobre a importância que a natureza exerce em todos os aspectos de sua vida, trazendo-a como elemento principal de formação através da educação pela prática, fatores como a bioconstrução dentro do movimento escoteiro é um meio de aprendizagem extremamente rico, pois é trabalhada como um processo de participação e conscientização nos jovens, unindo a simbologia da natureza com ensinamentos de técnicas construtivas alternativas, proporcionando o crescimento dos jovens no grupo através da obtenção de insígnias como engenharia ou arquitetura.

Quanto ao senso de aventura que é desenvolvido no escotismo, muito disso se dá pelo fato do fundador do movimento escoteiro, Baden-Powell, ter tido sua infância acompanhada por irmãos mais velhos, e ter sua juventude dedicada ao militarismo. Em consequência disso, desenvolveu assim como a maioria dos jovens de sua época uma forte ligação com brincadeiras e atividades desenvolvidas em ambientes exteriores – fator elementar das práticas escoteiras de hoje. Em sua autobiografia Baden-Powell explica que foi devido a união do que ele chama de “duas vidas” – a civil e a militar – que surgiu o escotismo. O contato com a natureza, que teve na infância, aliado a sensação de sobrevivência adquirida no exército foram o início de tudo.

O LÚDICO

Para entendermos a questão do lúdico dentro do escotismo, precisamos entender antes, que o próprio movimento escoteiro é de certa maneira um movimento lúdico, pois tira os jovens das suas zonas de conforto e através de histórias e situações hipotéticas colocadas durante as atividades, estimula a formação de adultos com um senso de aventura, companheirismo e formação de identidade pessoal apurados.

Na arquitetura, o lúdico se manifesta nas percepções que procuram ser passadas nas etapas que o jovem percorre dentro do movimento. O ambiente precisa ser tão simbólico quanto as atividades e ensinamentos que lhes são atribuídos, pois o espaço edificado é tido como instrumento educador dentro dos grupos escoteiros. Criam-se espaços polivalentes, amplos e enclausurados, abertos e fechados, que exploram cores, texturas e sensações, a fim de auxiliar a criança e o jovem a entender o caráter do escotismo.

Com isso, podemos atribuir a um planejamento espacial voltado a esse público, uma série de critérios que contribuem para a efetividade do método escoteiro. Para os lobinhos (as), a necessidade de atribuir um caráter lúdico ao ambiente edificado no qual desenvolvem algumas atividades é essencial. Diversas sensações são buscadas passar as crianças, se criam ambiências que remetam a caverna, através de pinturas nas com rebaixamento de teto e elementos que façam as crianças se sentirem pertencentes ao local.

Ao lado esquerdo, porta da sala de atividades dos lobinhos do G.E. Xapecó. Assim como a porta todo o mobiliário é feito na escala da criança, para que ela sinta que pertence ao lugar.

Abaixo sala de atividades dos lobinhos do G.E. Tupinambás, com rebaixo de forro e motivos de floresta nas pinturas das paredes, remetendo a caverna (O Menino Lobo/história).

Fonte: Autor

A DISCIPLINA

Como o escotismo foi criado sob um aspecto militarizado, a disciplina dentro do movimento é uma das primeiras coisas que o escoteiro aprende. O respeito as hierarquias, assim como o respeito com o próximo são fatores de extrema importância.

Porém, o método que a disciplina é desenvolvida dentro do movimento difere em sua totalidade do método empregado militarmente. A força e o temor não são empregados para obter respeito, muito menos a posição hierárquica dentro do grupo, a disciplina é conquistada pelo amor. Este método traz muitas contribuições ao ambiente escoteiro, pois valoriza o processo de autogerenciamento dos jovens, e tornando-os seres pensantes, que precisam levar em consideração que toda decisão tomada dentro da comissão irá refletir no grupo como um todo. Formando uma geração mais ativa e preocupada com as questões comunitárias que a cerca.

RELAÇÕES SOCIAIS

Interação G.E. Acauã com crianças do bairro Paiol Grande.
Fonte: G.E. Acauã

Mesmo que de caráter particular, o escotismo busca atuar na sociedade que encontra- se inserido. Através do desenvolvimento de projetos sociais que visam melhorar a qualidade de vida do entorno. Além de incentivar a participação de jovens carentes através de incentivos fiscais nos grupos escoteiros na maioria das vezes.

O movimento escoteiro pode servir de importante instrumento de educação social, pois promove um olhar que não é embasado por classe social, etnia, ou orientação sexual, valorizando o bom comportamento e demonstração de caráter dentro do grupo. Valores que poderiam ser expressos com mais clareza no contexto social atual.

O ESCOTISMO

EVENTOS

O movimento escoteiro proporciona diversos momentos de confraternização entre grupos de escoteiros, em diversos níveis, partindo de um nível municipal ao internacional. Alguns são eventos regionais, que promovem a confraternização entre os grupos da mesma cidade, ou do mesmo distrito, e outros de âmbito nacional, reunindo pessoas de todas as partes do país, e alguns de caráter internacional. Os mais conhecidos são:

Escoteiros no MUTECO (Mutirão Ecológico - Fonte: Autor

Para os eventos maiores como o Jambore Internacional, há a necessidade de uma organização muito grande assim como espaços para tal, pois são escoteiros do mundo todo acampando e praticando atividades ao mesmo tempo.

Jambore 2015, Japão - Fonte: pressandjournal.co.uk.
Acesso em: 10/06/2017.

EVENTO	DESCRIÇÃO
Jamboree	São eventos de nível regional, nacional (aproximadamente 5.000 participantes) e internacional (acima de 10.000 participantes). Trata-se de um grande acampamento que integra uma diversidade de culturas e crenças e atividades. ***Deve contar com uma infraestrutura de apoio, abrigar a Loja Escoteira e um local para atendimentos médicos de baixa complexidade, ou se necessário encaminhamento a rede hospitalar.***
Muteco	Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica busca incentivar os escoteiros a observarem a variedade de vidas que nos cercam, reconhecer como a ação humana interfere no meio ambiente e compreender qual seu papel para diminuir os impactos e auxiliar na recuperação da natureza. ***Ocorrem usualmente dentro das comunidades em que os grupos se localizam, e alguma intervenção em praça pública ou APP é feita.***
Mutilhas	Mutirão Regional Pioneiro, é um evento onde pioneiros do estado do RS, reúnem-se para confraternizar através de atividades de competição entre os clãs, e também se envolvem em atividades sociais na comunidade que acontece o evento. ***A cidade como um todo pode ser palco para este evento.***
Aventura Regional Escoteira	Atividade do Ramo Escoteiro, focada na integração de patrulhas. Reúne cerca de 300 jovens. Semelhante ao Mutilhas, porém com uma abrangência regional.
Fórum Regional Pioneiro	Um dos eventos de maior importância no Ramo Pioneiro e reúne anualmente cerca de 180 membros. É o momento em que mestres e pioneiros poderão discutir as mudanças de regulamento do ramo; decidir datas, locais e equipes organizadoras dos próximos eventos regionais do ramo; escolher os membros que irão compor a nova Equipe Regional Pioneira (ERP); além, é claro, de trocar experiências com os demais clãs do Estado. ***Para tal, ambientes que proporcionem momentos de reuniões e interações (oral ou multimídia) como auditórios são necessários.***
AGAARS	A maior atividade do Ramo Lobinho no Brasil, 1.303 participantes de todas as regiões do Rio Grande do Sul.
Camporee Sul	Maior acampamento escoteiro da Região Sul do Brasil, aberto a participantes de todo o país, trabalha-se com jovens de 18 a 21 anos

Eventos Escoteiros - Fonte Autor

ESPAÇOS PARA ATIVIDADES ESCOTEIRAS

A definição de um local que abrigue determinado evento, atividade ou até mesmo uma sede escoteira, varia de acordo com a finalidade que se busca. Existem locais que se prestam a apenas um tipo de atividade, enquanto em outros permitem a realização de uma gama muito variada de atividades, como arborismo, navegação, escalada, etc. Para definir estes ambientes, deve-se levar em consideração além da logística da atividade, a possibilidade de extração ou uso de recursos naturais, e também a segurança do grupo.

Por exemplo, quanto a vegetação, é importante analisar o tipo e estado da vegetação existente, pois as áreas de vegetação seca, sujeita a incêndios, e áreas de reflorestamento de pinheiros pinus elliottii, cujos ramos, cheios de resina e facilmente inflamáveis, se acumulam no chão e podem propagar chamas com muita rapidez e merecem cuidados especiais, principalmente nas cerimônias e atividades que lidam com fogo.

Também é desejável principalmente no verão locais com vegetação que ofereçam sombra e no inverno ofereçam proteção contra os ventos dominantes. Devendo-se evitar palmeiras, coqueiros e outras árvores que possam desprender galhos, frutos pesados ou folhas lenhosas. O fato de acampar, e visto de modo diferente para os escoteiros, pois vai além de “dormir sob barracas”, tendo em mente que o propósito de um acampamento é a convivência e comunhão com a natureza, aproveitando todos os benefícios de estar ao ar livre. Tudo o que for interessante e viável, e que esteja nos arredores do acampamento, pode ser utilizado.

É importante termos claro que, o escotismo trabalha com tudo o que lhe estiver a mão, e em qualquer circunstância. Por isso, ao escolhermos um local para que esses jovens possam praticar o escotismo de forma plena, devemos procurar ambientes que tenham atributos suficientes, que possibilitem atividades em meio a mata como trilhas e disputas, na água como natação, mergulho ou pesca, e sob as árvores, como arborismo, tirolesa, etc, garantindo a qualidade espacial necessária para esse grupo coloque em prática seus conhecimentos.

O ESCOTISMO

EDUCAÇÃO E ESCOTISMO COMO ALIADOS

Diferente do militarismo e da forma de educar arcaica, o escotismo busca educar pelo amor, e não pelo temor. Buscando ser uma educação com uma experiência empírica que seja capaz de ensinar tanto quanto a teórica.

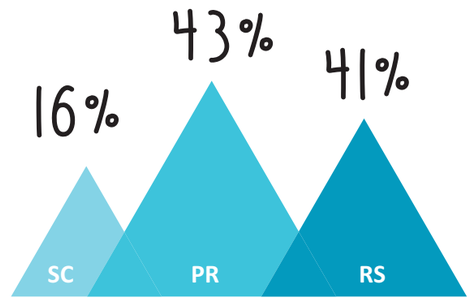
A educação, tal como a entendo, não consiste em introduzir no cérebro da criança uma certa dose de conhecimentos, mas sim, em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo. E esta educação seria uma auto - educação voluntária, em que a mocidade colocaria toda a sua energia e todo seu entusiasmo. (BADEN-POWELL, 1922).

Como mostra os inúmeros estudos recentes sobre essas duas temáticas, (escotismo e educação convencional) podemos ver que a discussão sobre a importância do escotismo como método auxiliar da educação escolar ainda é de suma relevância no contexto atual, inclusive, o decreto lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946 dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extraescolar. Mas desde o início do movimento, o escotismo foi tido como importante aliado da educação:

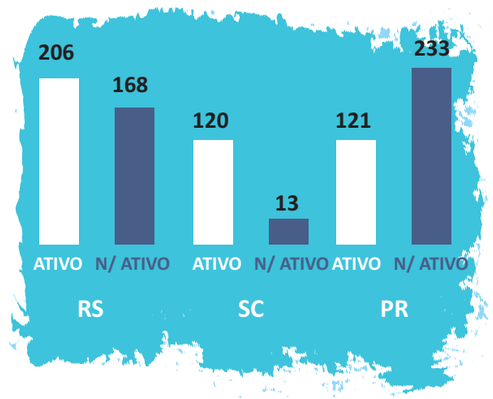
É certo dizer que o programa escoteiro completa o trabalho da escola. Está organizado de tal modo, que quanto mais o estudardes, professores, mais vos convencereis de que quando ele nasceu, havia sido uma enorme descoberta [...]. Meus amigos, como conselheiro da mocidade, quero vos dizer: é minha sincera convicção, que nossas escolas não estarão à altura do nosso ideal se não lhe inocularmos, tanto quanto possível, o espírito e o método escoteiro; e se não fizermos com que o maior número possível das horas de lazer dos nossos rapazes seja empregado em um programa tão completo. (RUSSEL 1922).

Contudo, apesar de estar intimamente relacionado com a educação, a Regra 015 – Falsas Interpretações da UEB (União Escoteira do Brasil) não apoia, falsas apresentações e aplicações do Escotismo, quer como escola de combate ao analfabetismo ou de ensino regular, ou como forma de organização interna em escolas.

O ESCOTISMO NO SUL



G.E. CADASTRADOS NA UEB NO SUL DO BRASIL 2017 - FONTE: AUTOR

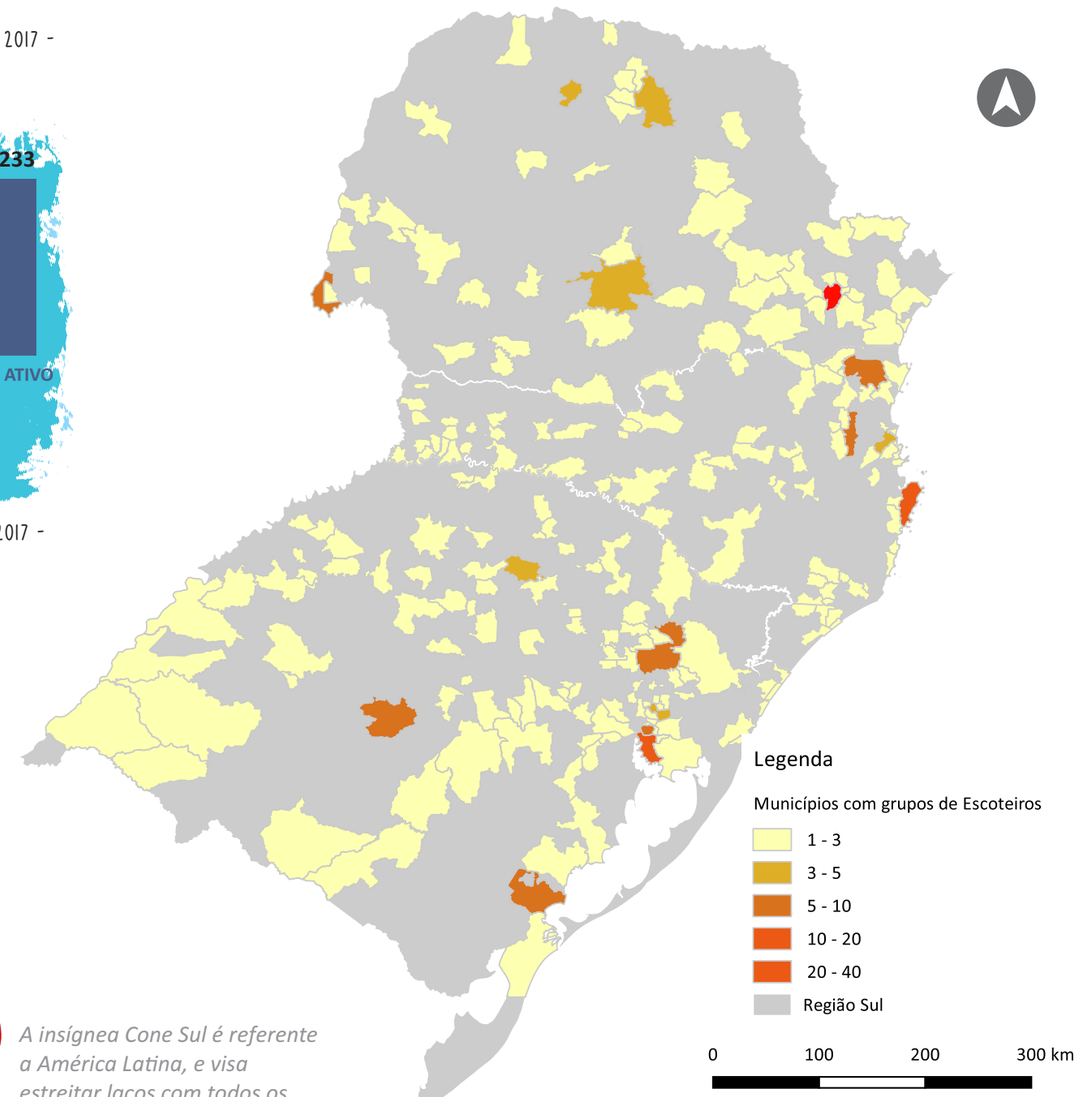


G.E. ATIVOS E NÃO ATIVOS NO SUL DO BRASIL 2017 - FONTE: AUTOR

Um dos motivos para isso foi o abandono do Programa Escotismo na Escola, em grande parte do estado do Paraná, que visava proporcionar a prática do escotismo em espaços escolares para o maior número possível de jovens da rede pública de ensino, e tinha por objetivo fundar pelo menos um grupo escoteiro em cada um dos 399 municípios do Paraná, porém com o fim do projeto muitos grupos deixaram de existir.

Insígneas Cone Sul. Fonte: UEB

A insígnea Cone Sul é referente a América Latina, e visa estreitar laços com todos os países latinos.



Mapeamento de grupos escoteiros do Sul. Fonte: Autor

Atividade na sede do G.E. Acauã - Fonte: Autor

ESPAÇOS ABERTOS E FECHADOS

O debate acerca das áreas livres, públicas ou privadas, abertas ou fechadas, se torna necessário no contexto atual das cidades, pois vemos uma substituição gradativa desses ambientes, pela presença de crianças e jovens junto a equipamentos de interação virtual. Indo contra o instinto dos seres humanos de interação social e promovendo uma introspecção que pode ser perigosa tanto para a saúde física quanto mental das pessoas. Estudar estes espaços é estudar as dinâmicas das cidades. E estudar estes espaços juntamente com a sociabilidade urbana, nos dá uma visão mais ampla da relação social entre as pessoas, além de mostrar que essa relação traz resultados para a cidade, bons ou ruins.

A vitalidade urbana, está intimamente ligada a interação social, a diversidade de usos e a qualidade dos lugares. Para Jane Jacobs (2000), incentivar a diversidade de usos seria a melhor forma de combater a “grande praga da monotonia”, e promovendo com isso o incentivo as relações sociais e trocas culturais. Já para Kevin Lynch (1999), a vitalidade de um ambiente está na sua capacidade de servir como aporte a saúde e ao bom funcionamento biológico da cidade e dos seus usuários. Traz a noção de que a qualidade do espaço –falando no sentido da forma - influencia diretamente a saúde física e mental das pessoas.

Não é possível pensar no espaço urbano como um lugar sem disparidades sociais. Amartya Sen (1987) esclarece este fato, propondo que se pense sobre a igualdade em termos de capacidades, da mesma forma que a hierarquia dentro de um grupo de escoteiros funciona. Ele explica que de nada adianta pessoas diferentes terem acessos a recursos idênticos, se diferentes capacidades e preferências individuais conduzem a diferentes resultados, pois as desigualdades de rendimentos são em larga medida o resultado de um acesso desigual às capacidades, e não aos recursos.

A produção do espaço urbano deve levar em conta prioritariamente a condição do indivíduo no seu contexto social atual. Temos um panorama onde “os aparelhos de tv, por exemplo, substituíram as cadeiras nas calçadas de antigos bairros de São Paulo, assim como os vídeos games substituem o outro nas brincadeiras infantis. ” (CARLOS, 1996). Essa problemática está associada ao cotidiano de jovens e crianças e é criada a partir do uso desenfreado dos meios de interação virtual que sufocam a vida social das pessoas. Por isso é extremamente cabível repensar a forma de proporcionar espaços de qualidade para a cidade, atraindo seus usuários para fora de suas casas, dando-lhes segurança e momentos de vivências que possam marcar suas memórias e incentivar a perpetuação dessas práticas.

Os tópicos tratados a seguir, buscarão explicar brevemente alguns conceitos de temas importantes para a pesquisa, visando ao final, demonstrar a importância dos espaços públicos, semi- públicos e áreas livres do contexto urbano, de modo a validar a proposição de uma maior presença dos grupos de escoteiros nas cidades. Tendo por finalidade elencar a importância destas áreas para o desenvolvimento motor, psicológico e social de crianças e jovens citadinos e buscando refletir sobre a criação de um espaço de lazer ativo para a cidade com enfoque na cultura escoteira e proporcionar liberdade aos seus usuários, permitindo que reinventem o modo de usufruir do espaço urbano.

ESPAÇOS ABERTOS E FECHADOS

CONCEITOS

ÁREAS LIVRES E ÁREAS DE LAZER

Toda cidade possui espaços livres, decorrentes de várias circunstâncias que estão atreladas a construção do espaço urbano. Estes espaços tornam-se responsáveis pelas diversas formas de expressão da sociedade, e propiciam:

[...] a possibilidade de entrar em contato com uma extensa diversidade de situações e pessoas o que define a urbanidade, sugerindo, para que tal espaço possa operar uma atividade pública, que ele permita, em primeiro lugar, a co-presença de indivíduos. (SORRE apud LEITE, 1984, p. 2).

A existência de espaços abertos nas cidades permite além da interação entre as pessoas, a integração entre o ambiente natural e o edificado, e também são os responsáveis por tornarem-se lugares onde o encontro e a sociabilidade se efetuem, refletindo a diversidade sócio - espacial da cidade. Existem muitas categorias que podemos classificar esses espaços, e Evy Hannes (2016), em um estudo sobre essas áreas, explana sobre a variedade de tipologias de espaços abertos e espaços livres, trazendo o Parque Urbano como grandes ambiências criadas para proteger áreas de interesse paisagístico e cultural, funcionando como espaço de recreação, esportes, turismo e contemplação da natureza.

ESPAÇOS PÚBLICOS

O modo como o indivíduo interage com a cidade, se dá pelo seu envolvimento com o espaço urbano. Este envolver, tem como significação o sentido de desbravar, adorar, encantar. Logo uma cidade que possui espaços públicos atraentes, envolve o usuário, e quando isso ocorre, cidade e usuário se misturam, e dessa forma o indivíduo de fato experimenta a cidade. (HOUAISS, 2011). Segundo Raquel Daroda (2012), o espaço, hoje cada vez mais privativo e menos público, anula vínculos e relações sociais, criando uma relação de contato com a cidade através de barreiras e enclaves, contribuindo assim, cada vez mais para a ausência da prática do espaço urbano. Para Yasminie Cerqueira (2013) o “espaço público permite a coletividade, é de uso comum e, portanto, deve permitir a heterogeneidade e a co-presença. São espaços que devem abrigar a convivência, estimulando esse contato sempre que possível”.

PARQUES

PRAÇAS & JARDINS

SEMI PÚBLICOS

Os espaços semi–públicos, ou semiprivados, são aqueles que se encontram entre os espaços públicos e os privados como bancos e comércios, caracterizando- se geralmente como espaços transitórios, que são ocupados por um grupo de pessoas com algum tipo de identidade em comum, onde a forma de socialização é mais restrita e direcionada, devendo obedecer a regras formais que identificam o acesso e uso desse território.

A relação entre esses espaços, é sempre muito complexa, e geradora de conflitos, pois a perda de território de um espaço público, sempre implicará no ganho de território de um espaço privado.

A relação entre o público e o privado é uma relação de natureza dialética (...). É na relação dialética entre o que é comum e o que é particular, entre o que é aberto e o que é subtraído, o que é distribuído e o que não é, que os dois espaços se constituem como domínios distintos (...). Ainda que os dois domínios tenham assumido sentidos diferenciados em momentos históricos diferentes, eles sempre foram definidos um em relação ao outro (...) não há registro de qualquer sociedade humana onde o significado da vida pública não se tenha constituído pelo significado da esfera privada e vice-versa. (JOVCHELOVITCH 2000).Apropriação Social dos Espaços

O primeiro contato que o cidadão possui com o espaço urbano se dá por intermédio das próprias relações sociais. É natural que o ser humano, a partir de uma projeção psicológica, aja sob o espaço no qual se situe, a fim de dominá-lo (FISCHER, 1994). Podemos ver a apropriação do espaço público então, como produto oriundo de uma dinâmica natural, na qual os atores sociais estão em constante ganho e perda de áreas de atuação.

O espaço, passa por um processo constante de modificação pelo homem. Esse processo passa a determinar a nova utilização desse espaço, gerando um sentimento de posse ou apego por aquele ambiente. Isso segundo Fischer (1994), pode ser positivo, quando o indivíduo desenvolve um sentimento de afetividade com o lugar, mas também pode ser negativo, quando o oposto acontece, e o local é degradado por ações humanas. Esse espaço percebido, portanto, possui significados psicológicos e culturais caracterizados por sua organização, pois é feita de acordo com as funções que acolhe.

ESPAÇOS ABERTOS E FECHADOS

ARTE URBANA

Georg Simmel (apud DORNELES) identifica como as características mais fortes das cidades do século XX, a arquitetura, os museus de arte, eventos culturais e a miscigenação cultural, dizendo que elas são as responsáveis pela “intensificação da nossa estimulação nervosa”, dando-nos um “norte” para seguirmos em busca de estímulos e motivações. Por isso projetos que trazem a esfera pública reflexões sobre a cidade, estão cada vez mais em discussão expressadas em obras de arte pública, como o projeto Arte/Cidade, proposto por Nelson Peixoto (2012) para a cidade de São Paulo, no qual inúmeras intervenções foram feitas em edições e locais distintos, estimulando as pessoas a refletirem sobre a arte pública em um ambiente público, mas com fortes características de privado – a cidade.

O fato de intervir artisticamente em uma cidade, implica entender a cidade como um agente em constante movimento, não em uma única linha reta, como um vetor, mas para todos os lados. Por isso uma ação reverbera em diversos espaços, distantes por vezes do local em que foi realizada. Esse tipo de ação tem a capacidade de retomar a história de uma cidade, principalmente através do uso de espaços de forte conotação que são capazes de promover experiências com o passado e o significado social do local, gerando inúmeras sensações como resultantes, dentre elas o senso de pertencimento.

Também não se pode esperar deter o controle do que uma intervenção artística ocasionará, pois estas são baseadas no princípio de ação/reação, onde cada provocação gerará rearticulações, gerando novos sentidos e funções para o local. Por isso iniciar a discussão sobre arte urbana em cidades pequenas e médias, é a forma mais palpável de quebrar paradigmas e instigar a reflexão sobre o que é a cidade e para quem se destina a cidade, pois assim podemos desconstruir as idealizações pré-concebidas na sociedade e – talvez - criar um novo modo de vida, mais compreensivo e sensitivo.

ESPAÇOS PARA APRESENTAÇÕES

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS & MOBILIÁRIOS

MOBILIÁRIOS

Devemos considerar o mobiliário urbano voltado para as necessidades dos indivíduos, como parte integrante da paisagem buscando integrá-los com o espaço urbano e os seus usuários, considerando sua estética e valor de uso. Com isso, poderemos criar elementos de grande qualidade visual na paisagem urbana, sem gerar interferências visuais negativas, levando em consideração o desenho universal, e dispostos de forma que não se tornem obstáculos no percurso, mas um convite para a promoção de interação social.

Para um resgate da vida social sem a alienação ao consumo, seria preciso reformular o desenho das cidades e dar-lhe outras opções para desenvolver a função do lazer. Isto seria feito através de implantação de parques, de ciclovias, de novos mobiliários de apoio ao uso racional e adequado do espaço público, complementado com questões como segurança pública, melhorias na infraestrutura de calçadas e etc.

EXEMPLOS REFERENCIAIS

O ESCOTISMO EM ÁREAS CONSTRUÍDAS

As atividades escoteiras como já visto, estão diretamente relacionadas com o meio ambiente. Portanto, a apropriação de espaços abertos, que tenham principalmente um contato com a natureza, são as principais áreas de atuação dos escoteiros. Existem vários exemplos de ambientes em que o escotismo é o agente protagonista do espaço.

Na região, no sul do Brasil, temos o exemplo do Camping Escoteiro Paulo dos Reis em Florianópolis, cujo propósito é atender às demandas da UEB/SC e dos Grupos Escoteiros filiados. Deste modo, além dos cursos e eventos promovidos pela UEB (União dos Escoteiros do Brasil), também os Grupos Escoteiros podem utilizar o local para suas atividades, e também é aberto ao público em geral nas temporadas de verão, para viabilizar a manutenção do local. Neste parque ocorrem eventos escoteiros e *são promovidos cursos de treinamento de chefes escoteiros de níveis básicos a avançados.*

Segundo a UEB (2017), **no Brasil não existem locais criados especialmente para o movimento escoteiro** para abrigar eventos específicos. O que ocorre é que, em cada evento, faz-se uma análise de locais que possam abrigar a quantidade de pessoas que o evento necessita, e quais as potencialidades dele para as atividades desenvolvidas nestes dias. Esse fato, portanto, corrobora a **justificativa para a proposta deste trabalho, sendo que ao atribuir a uma cidade um sistema de áreas livres com enfoque na cultura escoteira, estaria-se gerando vários espaços para as atividades escoteiras, podendo abrigar eventos de variadas abrangências.**

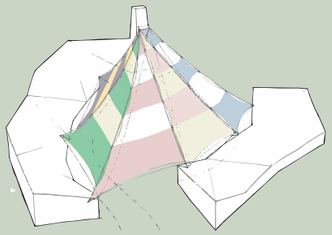
Em caráter global, podemos encontrar espaços criados especificamente para o movimento escoteiro onde pode-se perceber características evidentes do escotismo nas edificações e nas áreas de atividades ao ar livre, como mostram os exemplos a seguir.

Camping Escoteiro Paulo Dos Reis, Florianóplois
Fonte: Macamp

EXEMPLOS REFERÊNCIAIS

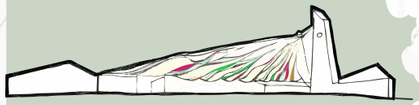
Museum of Scouting - Tate Harmer
Localização: Gilwell Park, London UK
Cliente: The Scouts Association
Previsão de término: 2020
Tamanho: 1,600m2

Estudos de caso Este museu será construído no local onde ocorreu a primeira reunião de escoteiros promovida por Baden- Powell, possui um caráter simbólico atribuído ao espaço, e busca demonstrar através de elementos da cultura escoteira a simbologia do espaço refletida na edificação.



O grande diferencial deste projeto é a grande tenda, composta por uma colcha de retalhos com lenços escoteiros de pescoço simbolizando os grupos do mundo todo. O projeto conterá um espaço de exposição contando a história do movimento escoteiro, um arquivo climatizado, um novo café e uma loja.

Fonte: ArckDaily



EXEMPLOS REFERÊNCIAIS

Espaço Escoteiros do Colégio Saint George - Mutar Arquitetos
Localização: Santiago, Chile
Cliente: G.E. Saint George
Ano: 2009
Área construída: 400 m²
Tamanho total: 3,500 m²

Este projeto busca atender aos escoteiros da cidade de Santiago, no Chile, e traz como proposta a fragmentação do programa para causar a menor interferência possível no terreno. Situa-se próximo a um colégio, e é rodeado por um bosque e no terreno possui um riacho que é acompanhado pela edificação em alguns pontos.

O concreto e a madeira são usados em tonalidades diferentes para aumentar o espaço interno visualmente através de tons claros e mesclar a edificação no ambiente através de tons escuros.

O projeto utiliza os volumes de forma conexa com o ambiente inserido, aproveitando as diferentes visuais em pontos estratégicos da edificação.
Fonte: ArckDaily

ESPAÇOS INTERNOS

Novamente a presença de uma torre de vigia como espaço central do ambiente

DETALHES CONSTRUTIVOS

ESPAÇOS EXTERNOS

VIVÊNCIAS DO PESQUISADOR

Como metodologia de pesquisa, procurou-se trabalhar uma imersão no escotismo. Após a participação no projeto de extensão e cultura do curso de Arquitetura e Urbanismo, desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul junto ao Grupo de Escoteiros Acauã de Erechim, surgiu o interesse por abordar essa temática no trabalho final de graduação. A seguir serão apresentados três estudos de caso de grupos de escoteiros com que tive contato nos dois últimos anos, o primeiro de Chapecó, SC, e outros dois de Erechim, RS, que auxiliaram na escolha da cidade e do local de estudo para a proposta.

Atividade no G.E. Xapecó - Fonte: Autor

Apresentação do projeto de cultura SEMPRE ALERTA! para o G.E. Acauã. Fonte: Autor

Reconhecimento do terreno da nova sede do grupo Acauã - Fonte: Autor

Atividade com o grupo Acauã - Fonte: Autor

Jogos entre universitários e lobinhos do grupo Acauã - Fonte: Autor

VIVÊNCIAS DO PESQUISADOR

GRUPO DE ESCOTEIROS XAPECÓ/ SC

O grupo de escotismo Xapecó, existe desde 1997 e é a maior delegação de escoteiros da região oeste de Santa Catarina. Encontra-se instalado em um terreno cedido pela prefeitura. Atualmente existem aproximadamente 200 participantes, sendo 50 voluntários, e os demais jovens divididos entre lobinhos, escoteiros, sêniores e pioneiros. A sede passou por uma ampliação nos últimos anos, e devido ao aumento de jovens em 2017, precisará readaptar o local para abrigar os novos escoteiros.

No dia da visita, fui recepcionado pelo presidente do grupo, e pude participar das atividades que estavam sendo programadas para os pais dos escoteiros, e observar os jovens durante a tarde de trabalho.

O G.E. Xapecó, possui a capacitação interna (GEXA – Grupo de Escoteiros Xapecó), onde introduzem os voluntários as atividades que desenvolverão posteriormente, depois disso inicia-se a etapa de treinamento básica seguindo a metodologia da UEB, que também é feita na unidade do grupo, e a partir de então, as demais capacitações devem ser feitas em Florianópolis, onde fica o Campo Escoteiro.

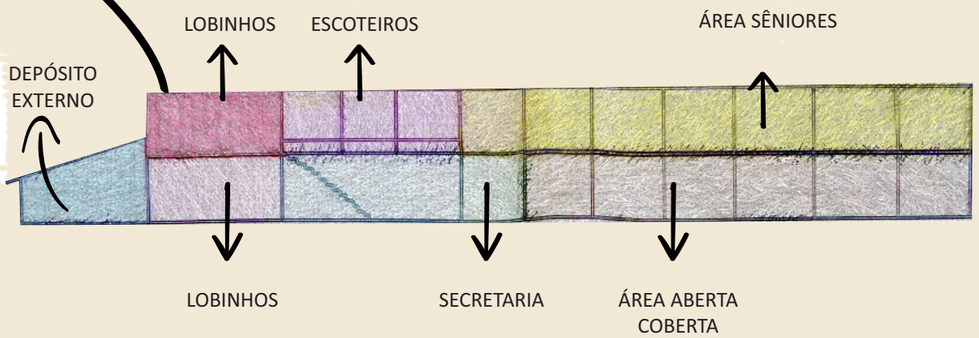
A sede é organizada da seguinte forma. Ao entrar no terreno, somos conduzidos a uma área coberta, de chão batido, com um mezanino, no qual os seniores ficaram instalados. Esta área foi construida posterior ao prédio da sede, e não possui fechamentos laterais, e nela ocorrem alguns eventos feitos pelo grupo para angariar fundos.

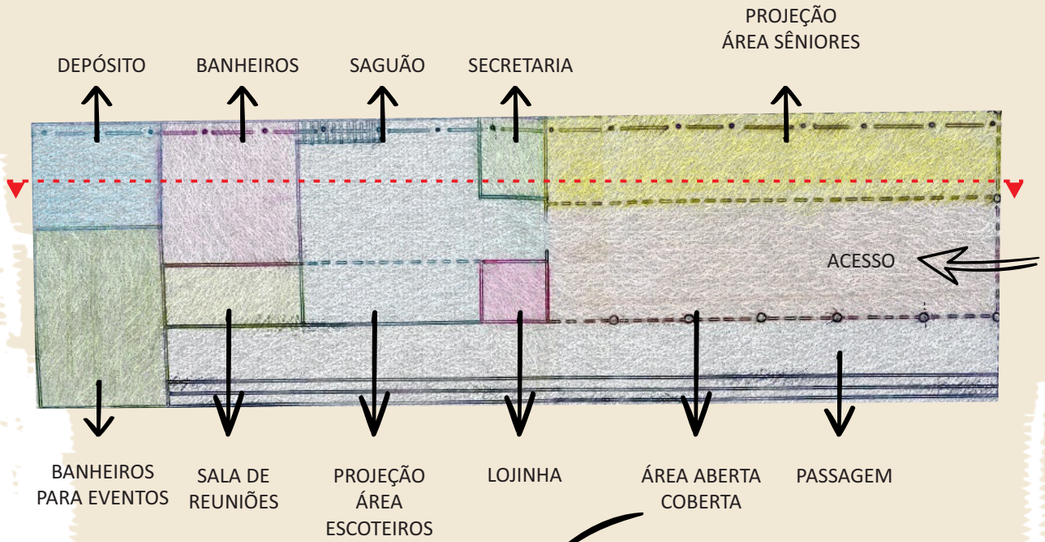
Pinturas remetendo ao filme Mogli, O Menino Lobo na salas dos lobinhos - Fonte: Autor

Peitoril na altura das crianças para incentivar o autogerenciamento - Fonte: Autor

Interior de uma das salas dos lobinhos - Fonte: Autor

ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO DA SEDE





Área Coberta - Fonte: Autor

Passagem - Fonte: Autor

VIVÊNCIAS DO PESQUISADOR

GRUPO DE ESCOTEIROS ACAUÃ/ RS

As vivências com o Grupo de Escoteiros Acauã, foram o elemento fundamental que determinaram o caminho deste trabalho. Junto a eles, pude criar a conexão entre minha trajetória acadêmica e o movimento escotista.

A atual sede conta com uma estrutura que é cedida pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, e conta com uma área de apoio com cozinha e refeitório no porão, e as salas de trabalho dos lobinhos, escoteiros e seniores no andar superior, assim como a secretaria e uma área de reuniões. Porém a partir deste ano será iniciada as obras da nova sede, construida em térreo doado pela prefeitura, inserido em uma área verde do município, no bairro Três Vendas e com recursos oriundos do orçamento participativo de Erechim, e materiais de doação e mão de obra voluntária.

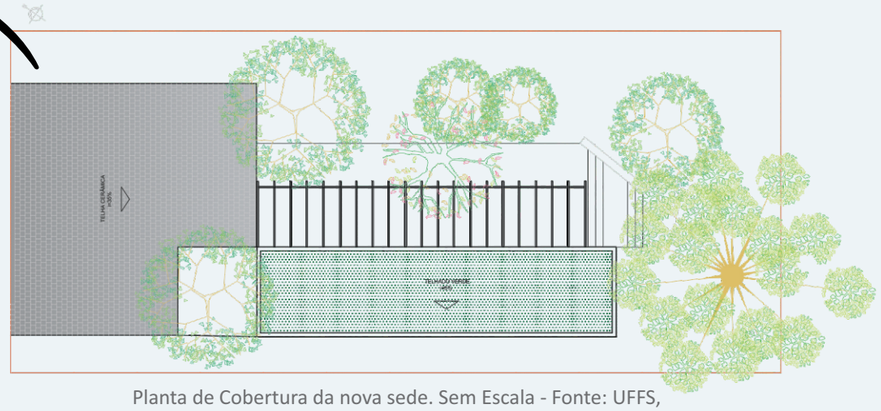
O projeto da sede foi desenvolvido pelos acadêmicos de arquitetura e urbanismo da UFFS através do LABCROQUI, o qual fiz parte.

Oficina de Nós com grupo Acauã - Projeto de Cultura Sempre Alerta- Fonte: Autor

Atividade com grupo Acauã - Projeto de Cultura Sempre Alerta- Fonte: Autor

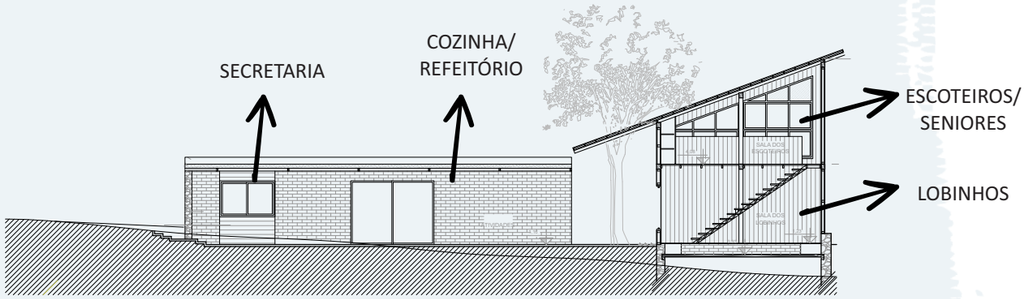
Atividade com grupo Acauã - Projeto de Cultura Sempre Alerta- Fonte: Autor

ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO DA SEDE



Planta de Cobertura da nova sede. Sem Escala - Fonte: UFFS, Proposta Arquitetônica para a nova sede do G.E. Acauã

Vista da fachada nordeste- Fonte: UFFS, Proposta Arquitetônica pata a nova sede do G.E. Acauã



Corte da edificação- Fonte: UFFS, Proposta Arquitetônica para a nova sede do G.E. Acauã

VIVÊNCIAS DO PESQUISADOR

GRUPO DE ESCOTEIROS TUPINAMBÁS/ RS

O grupo de escoteiros Tupinambás, também de Erechim, é um grupo fundado em 1952. Possui cerca de 100 jovens e aproximadamente 13 chefes efetivos, e outros em treinamento. Sua sede encontra-se atualmente sob o viaduto do município a caminho de Aratiba, RS. Porém, contam ainda com uma sede campestre em uma chácara particular, que cedeu espaço para que o grupo desenvolva atividades em meio a natureza.

Também dentro do grupo são desenvolvidos projetos que possuem uma forte relação com assuntos voltados a sustentabilidade ambiental, que são levados em concursos e apresentações de trabalhos internacionais, recebendo premiações e ficando à frente de países como Estados Unidos.

Quanto as instalações do grupo, ao conhecer o interior da sede, destaca-se o tamanho dos espaços. A sede é dividida por uma rua, de um lado ficam a secretaria e as salas dos lobinhos, do outro as tropas escoteiras, seniores e pioneiros, o refeitório e um local de reuniões, e um depósito. O espaço entre esses ambientes na rua é coberto pelo viaduto, e fica próximo aos trilhos de trem (que não estão em funcionamento). (explicar em esquema) Para a especialização dos chefes, devido ao fato dos treinamentos aplicados necessitarem de espaços específicos para serem aplicados, faz com que os chefes se desloquem para Porto Alegre (372 km de Erechim) na maioria das vezes, ou em Carazinho (125 km de Erechim), dependendo do calendário disponibilizado pela UEB, sendo que a maioria dos chefes possui somente o nível básico de formação.

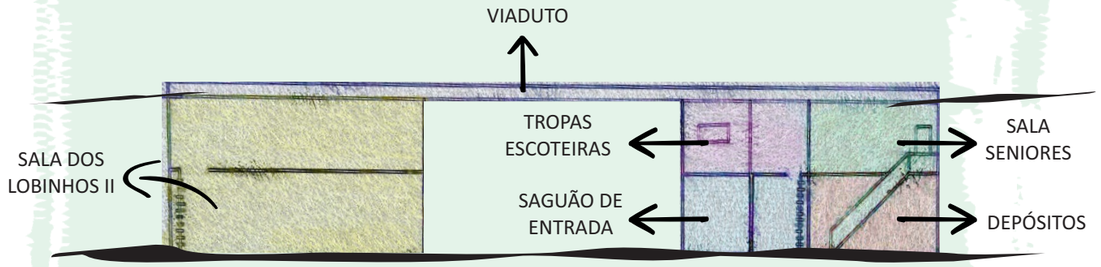
O grupo possui um embasamento muito social, talvez maior do que os outros que visitei. Entre os jovens, existem escoteiros de baixa renda, que precisam de auxílio para participar das atividades do grupo, outros com necessidades especiais, e que são muito bem acolhidos no grupo. Em conversa com um dos chefes, pude perceber que o fato de se encontrarem embaixo do viaduto da cidade, onde poderíamos julgar um local inapropriado para uma sede escoteira, para eles não é relevante. Pelo contrário, o grupo sente por estar em uma área muito central da cidade, pois dessa forma não consegue atender as regiões mais carentes de Erechim.

Contudo, a peculiaridade da sede estar em um contexto tão urbano não se restringir apenas a este caso, serviu-me de referência quanto a definição do local do projeto, destacando o interesse de vincular as atividades do escotismo com a apropriação e valorização das áreas livres
de pequenas cidades, onde encontra-se um grande potencial para manter uma qualidade
ambiental associada com elementos naturais em um sistema integrado de áreas livres

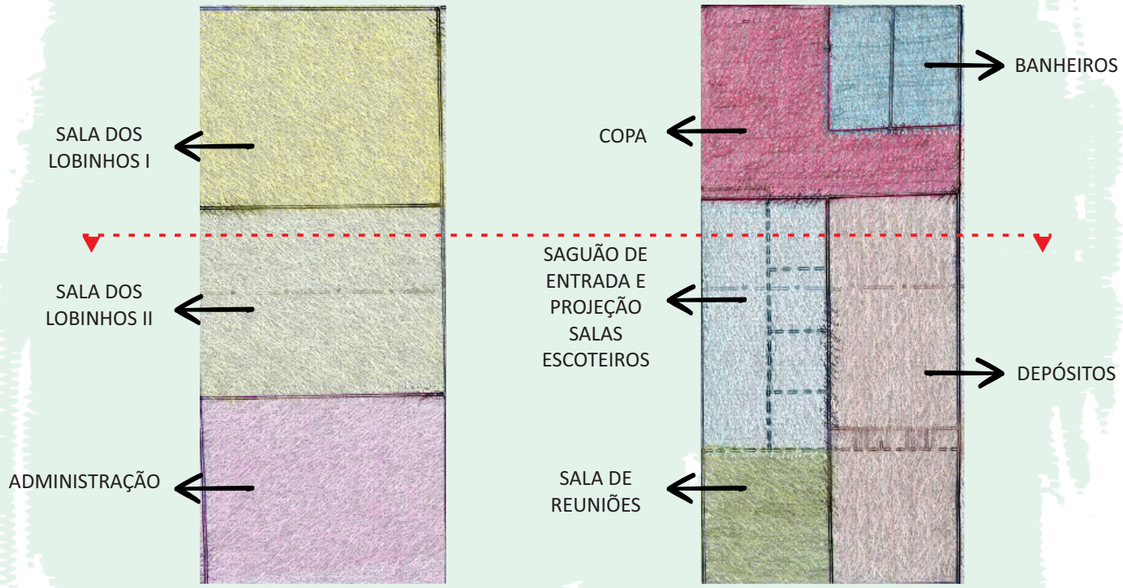
Cerimônia da bandeira - Fonte: Autor

Atividade dos lobinhos - Fonte: Autor

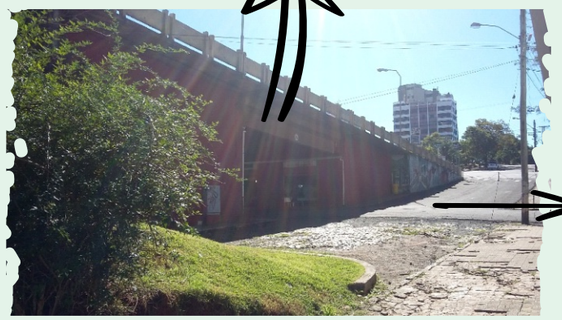
ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO DA SEDE



Corte Esquemático - Sem Escala



Planta Esquemática - Sem Escala



Acesso á sede - Fonte: Autor

CONTEXTUALIZAÇÃO

DIAGNÓSTICO GERAL E ANÁLISES

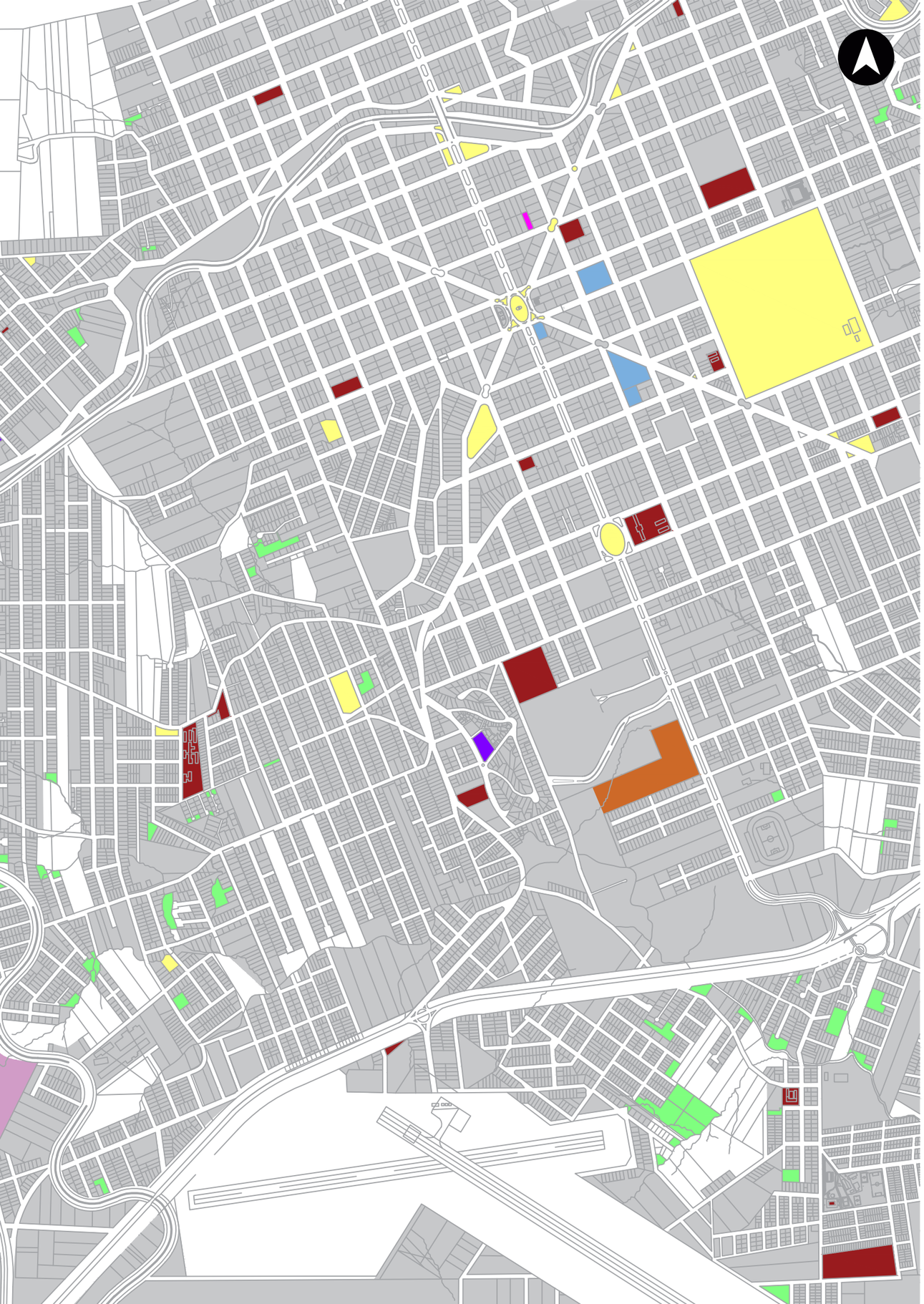
A cidade escolhida para este projeto é Erechim, localizada ao norte do estado do Rio Grande do Sul, é um município de médio porte, com pouco mais de 100 mil habitantes, é o pólo da região do Alto Uruguai. Como estruturadores do espaço urbano, temos o traçado da ferrovia São Paulo - Rio Grande (ponto inicial do desenvolvimento urbano e que após a desativação da ferrovia passou a estender-se ao logo do eixo da Av. Maurício Cardoso e Sete de Setembro), a BR 153, e ao norte o Vale do Rio Dourado, que limita a expansão urbana.

Entre a ferrovia e a BR, está a cidade consolidada e o centro original - concentrador de serviços, comércios, saúde e educação - regendo o valor do solo. Ao Norte, entre o Vale do Rio Dourado e a ferrovia, concentra-se o uso residencial de classe alta (localizados nos pontos conhecidos como Estar do Chile e Morro da Cegonha). Ao Sul, segregados pela BR 153 temos os bairros mais carentes do município, como o Progresso, Presidente Castelo Branco e Cristo Rei, e a oeste e leste se dá a expansão urbana da classe trabalhadora.

A análise que será feita a seguir da cidade, será voltada para o mapeamento e diagnóstico das áreas públicas, de lazer, as instituições educacionais e culturais de Erechim, trazendo ao final uma síntese dos pontos positivos e das deficiências encontradas nesses setores, visando embasar a proposta de desenho urbano para o município de Erechim. Desta maneira buscar- se- á uma transformação espaços urbanos, ao trabalhar a aparência, a disposição das construções e as funcionalidades que estas exercerão no município. Com isso, cria-se um instrumento que servirá como redutor dos impactos negativos que a urbanização desequilibrada provoca no meio ambiente e na convivência extra-familiar.

Av. Sete de setembro
Av. Maurício Cardoso
Ferrovia
BR 153

Mapa temático da cidade de Erechim, RS. Fonte Autor



Escolas públicas e privadas, Ensino Superior, Áreas Verdes, Cultura

Esc.: 1/15000

LEGENDA

- Escolas Públicas
- Ensino Superior Público
- Parques e praças
- Áreas verdes
- Escolas Privadas
- URI
- APAE
- Cultura

ÁREAS PÚBLICAS E DE LAZER

As principais áreas livres, de lazer e equipamentos culturais da cidade encontram-se principalmente no centro. Identifica-se o eixo norte-sul que entrecorta a cidade composto pelas principais avenidas Maurício Cardoso e Sete de Setembro como mantenedor da vitalidade, da cidade através de sues comércios e serviços e espaços públicos.

Aos finais de semana este eixo é utilizado como ponto de encontro para famílias e amigos, seja para tomar um chimarrão nas praças ou nos canteiros centrais, tomar um sorvete no verão, ou apenas observar o movimento. Também pode-se observar a grande utilização de algumas praças centrais e o Parque de Preservação Ambiental Longines Malinowski, que tem um grande potencial como parque urbano, mas que ainda possui restrições de uso que não exploram toda sua capacidade, por isso ele demonstra grandes potencialidades para o sistema de áreas públicas deste trabalho.

Estes locais centrais são atendidos facilmente pela rede de transporte público, pois todas as linhas convergem para o centro, criando um anel viário que contorna a Av. Maurício Cardoso finalizando no terminal rodoviário. Conta também com um projeto que contempla com ciclovias o chamado "Passeio Central" interligando alguns pontos do centro da cidade.

Portanto, justifica-se a preposição da criação de um sistema urbano que abranja além destas áreas centrais, outras mais periféricas que possuam um caráter semelhante ao de bairro, para apropriação dos escoteiros e maximizando desta forma o acesso a população em geral a espaços públicos de lazer e recreativos e atividades culturais.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Erechim é destaque na região do Alto Uruguai pela rede de instituições educacionais consolidadas. Possui três grandes redes de ensino superior público, a Universidade Federal da Fronteira Sul, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, além das universidades particulares de grande importância da região. Considerando somente a rede pública de ensino - municipal, estadual e federal - são: 21 pré-escolas, 29 escolas de ensino fundamental, 10 de ensino médio e 3 de ensino superior. Porém, apesar do avanço promovido pela gestão pública, segundo FNDE 2012 (apud BORGES, 2012), as principais deficiências das escolas públicas referem-se a falta de infraestrutura, seja para atividades que complementem a sala de aula ou para atividades físicas. Isso, somado ao fato de que as principais áreas de lazer estão demasiadamente longe dos bairros mais carentes, corrobora para a implantação do sistema de áreas livres que contemplem espaços de apoio as atividades escolares.

No setor cultural percebe-se uma carência de espaços relevantes, limitando-se a Escola Municipal de Belas Artes, o Centro de Espetáculos 25 de Julho, o Arquivo Histórico e a Biblioteca Municipal, que será buscado atribuir usos a alguns dos espaços elencados neste trabalho.

Com isso, vemos que a cidade de Erechim demonstra uma rede de equipamentos e áreas públicas e livres que ainda é fechado em si. Demonstrando muitas carências, mas também grandes potencialidades que podem ser exploradas para qualificar estes ambientes. Para esclarecer estes pontos, a tabela a seguir apresenta um resumo do diagnóstico:

CONTEXTUALIZAÇÃO

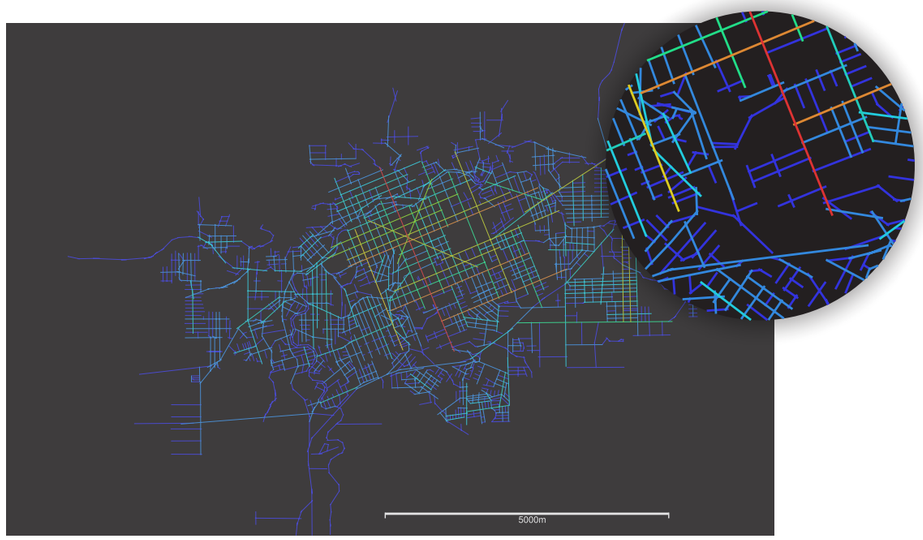
DIAGNÓSTICO GERAL E ANÁLISES

SETOR	AMBIENTE	DEFICIÊNCIAS	PONTOS POSITIVOS
Áreas públicas e de lazer	Praças e canteiros centrais	- Abandono/ esquecimento áreas públicas periféricas - Algumas apresentam dificuldades ao acesso pelo pedestre por estar ilhadas em meio aos carros (ex: Praça Pref. Jaime Lago)	- Grande presença de áreas livres e públicas na cidade - Possibilidade de interligação destes espaços para melhorar a qualidade de vida e da cidade - Fomento ao retorno da utilização desses espaços por parte da população com sua integração ao sistema de áreas livres públicas
	Parque Longines Malinowski	- Subutilização do espaço	- Área com diversidade biológica - Refúgio do ambiente urbano em meio a cidade - Possibilidade de exploração (atividades de contemplação e físicas)
Setor educacional	Rede Pública	- Falta de espaços de apoio para as escolas - Interligação entre as escolas e a cidade	- Grande presença de espaços educacionais de caráter público
	Rede Privada	- Interligação com as escolas públicas	- Possibilidade de integração com a rede pública
Setor cultural	Escola de Belas Artes, 25 de Julho, Arquivo Histórico, Biblioteca Municipal	- Pouca visibilidade e aderência por parte da população em geral	- Atendimento as demandas dos grupos escoteiros - Integração ao sistema de áreas públicas para fomentar seus usos
Mobilidade	Transporte Coletivo	- Poucos horários em localidades periféricas aos finais de semana	- Grande abrangência no território municipal
	Ciclovia	- Inexistente	- Novo meio de transporte urbano

Tabela Análise Urbana - Fonte: Autor

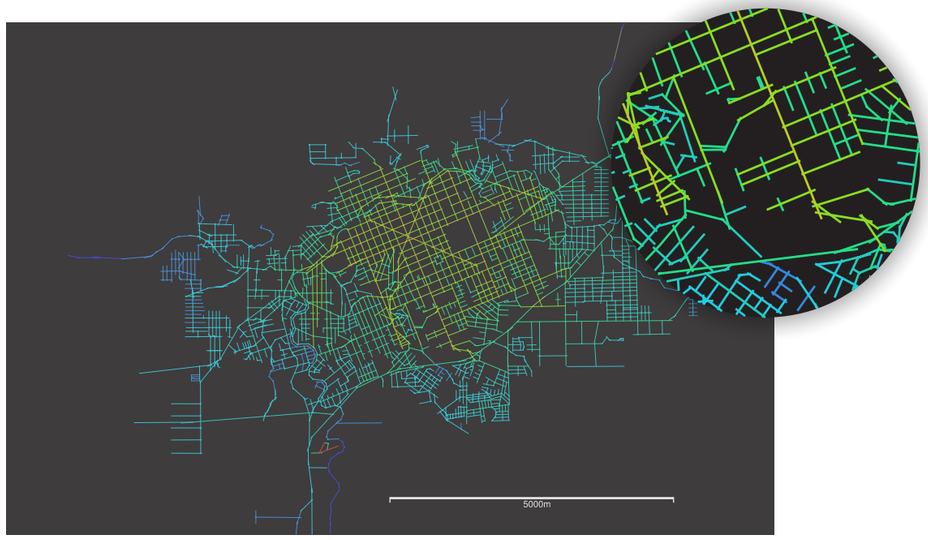
ANÁLISE MORFOLÓGICA

Através de estudos da sintaxe espacial realizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no projeto de pesquisa intitulado A Morfologia da Segregação de Erechim-RS, podemos entender a relação do espaço estudado dentro da malha urbana da cidade. Esta análise é fundamentada no conceito de sintaxe espacial proposto por HILLIER E HANSON (1984) que trata do sistema urbano e sua relação com cada uma de suas partes e estuda a acessibilidade do sistema através de medições das propriedades sintáticas do tecido urbano. Através do Mapa de conectividade global, percebe-se que as vias em vermelho são as mais conectadas do tecido urbano, e que possuem uma grande influência na malha viária da cidade. Vê-se também o quanto as demais vias presentes na área analisada são pouco integradas à cidade e à região sul de Erechim, dividida pela BR-153. Isso ajuda a explicar a intenção de criar novas ligações peatonais com estes bairros a fim de facilitar o deslocamento até a área de intervenção e consequentemente com o resto da cidade.



Mapa de Conectividade Global - Fonte: Fábio Zampierre

No mapa de integração, vemos também que o terreno em específico já começa a apresentar pouca integração com a cidade. Por isso buscar-se-á qualificar as vias de acesso a este terreno como explicado no mapa de zoneamento geral visando buscar novas conexões do local com a região sul da cidade, o que consequentemente tornaria o terreno, agente vinculador entre estes pontos na cidade .



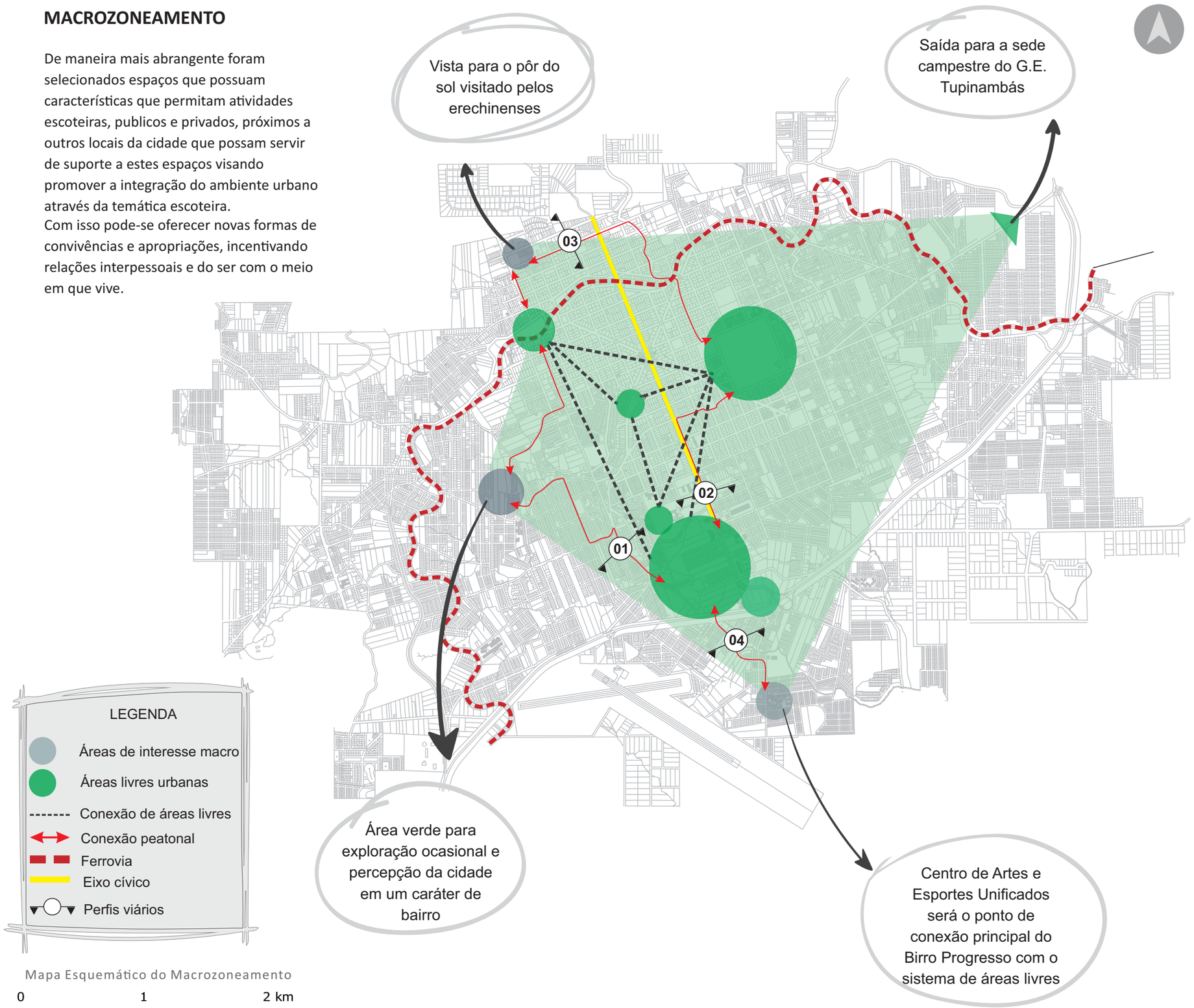
Mapa de Integração - Fonte: Fábio Zampierre

A partir destas análises, puderam ser elencadas algumas áreas para a aplicação do sistema de áreas livres urbanas, visando sua localização e utilidade para a proposta. Estas áreas podem ser vistas no mapa a seguir.

PROPOSTA URBANA

MACROZONEAMENTO

De maneira mais abrangente foram selecionados espaços que possuam características que permitam atividades escoteiras, publicos e privados, próximos a outros locais da cidade que possam servir de suporte a estes espaços visando promover a integração do ambiente urbano através da temática escoteira.
Com isso pode-se oferecer novas formas de convivências e apropriações, incentivando relações interpessoais e do ser com o meio em que vive.



Mapa Esquemático do Macrozoneamento

Para determinar a escolha dos ambientes destinados á implantação do sistema de áreas livres, priorizou- se os locais que apresentam melhores condicionantes naturais para as atividades que serão desenvolvidas, assim como os equipamentos públicos e privados do entorno para darem suporte ao que se tratará em cada ambiência.
Também, visando **ultrapassar a barreira** leste/oeste e norte/sul impostas pelos condicionantes vistos anteriormente (ver mapa contextualização) **trabalha-se** com áreas **em todos os extremos** (urbano e rural) buscando integrar de forma mais eficiente e ativa a cidade.

A ferrovia sera um elemento utilizado para que os escoteiros possam ter novas formas de apropriação do espaço urbano através dos dormentes, no qual os jovens estarão em contato ora com a natureza, ora com a cidade.

Os percursos peatonais foram elaborados de acordo com a topografia da cidade e com os visuais desses caminhos, pensando em atribuir uma forma de exploração da cidade voltada especialmente para os escoteiros, de maneira que pratiquem atividade física regularmente descobrindo a cidade por **outros parâmetros**. Estas vias terão seus passeios requalificados para que o percurso dos escoteiros se dê de forma segura (ver perfis viários pag. 27).

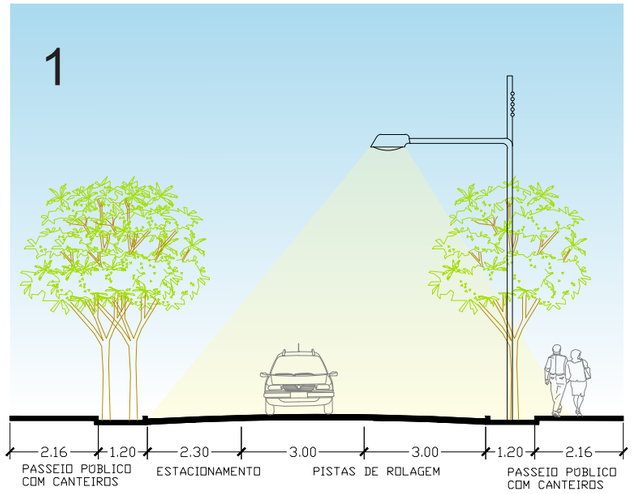
ÁREAS DE INTERESSE

1- Atual sede G.E.Acauã
2- Futura Sede G.E. Acauã
3- Encontro dos G.E. (silos)
4- Sede G.E. Tupinambás
5- ''Por do sol''
6- Parque Longuines Malinowski
7- Sede campestre G.E. Tupinambás
8- Praça Daltro Filho
9- Vila Olímpica e seminário (fundos)
10- Área verde (parque)
11- CEU (Bairro Progresso)
12- Área livre (em frente ao lar dos Velhinhos

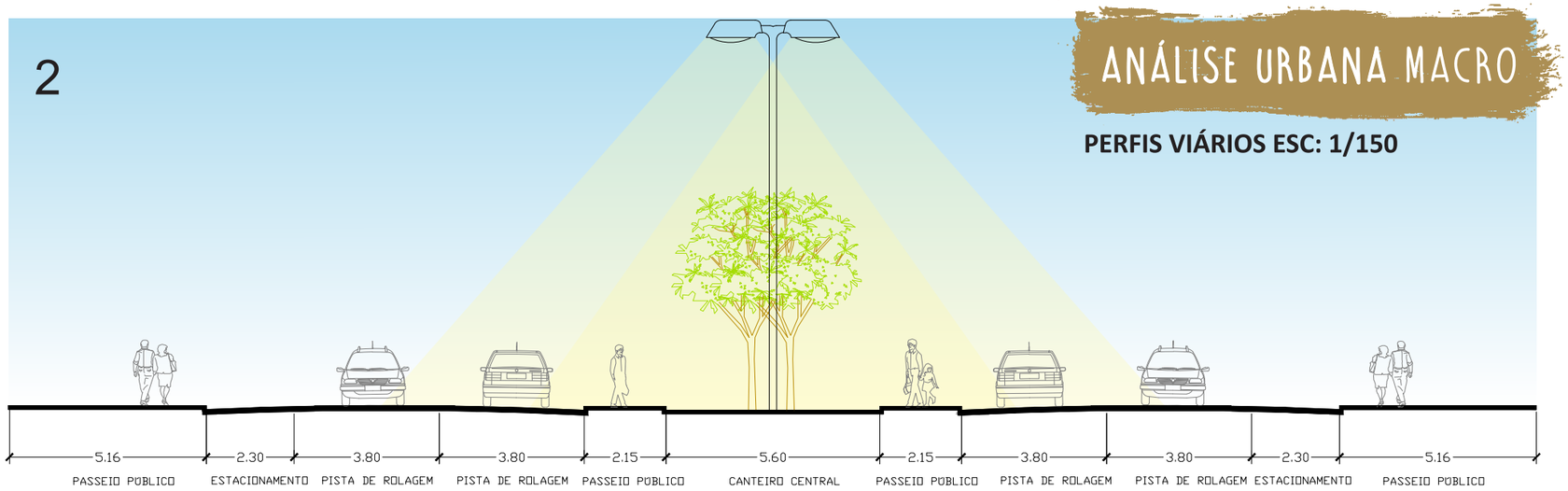
Áreas de Interesse: Base Cartográfica: Google Maps Editado pelo autor

ANÁLISE URBANA MACRO

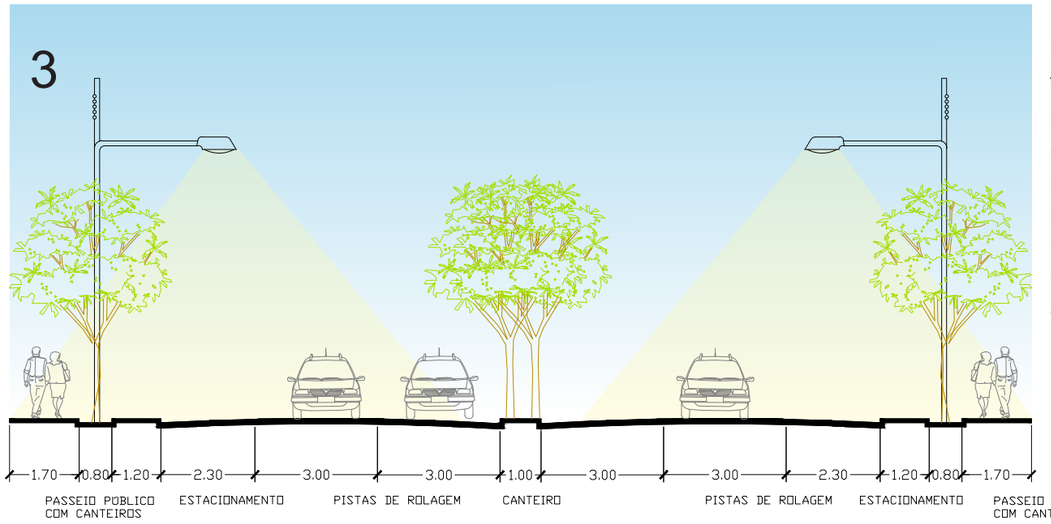
PERFIS VIÁRIOS ESC: 1/150



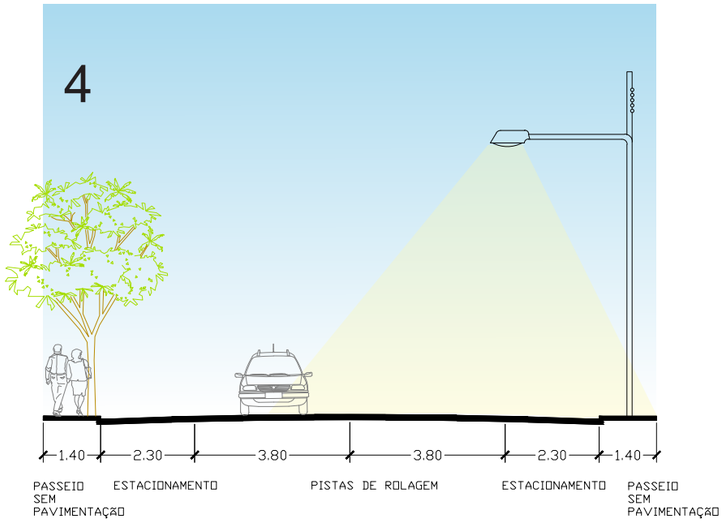
RUA PASCOAL ZIMBONI



AVENIDA 7 DE SETEMBRO



RUA BENTO GONSÁLVEZ

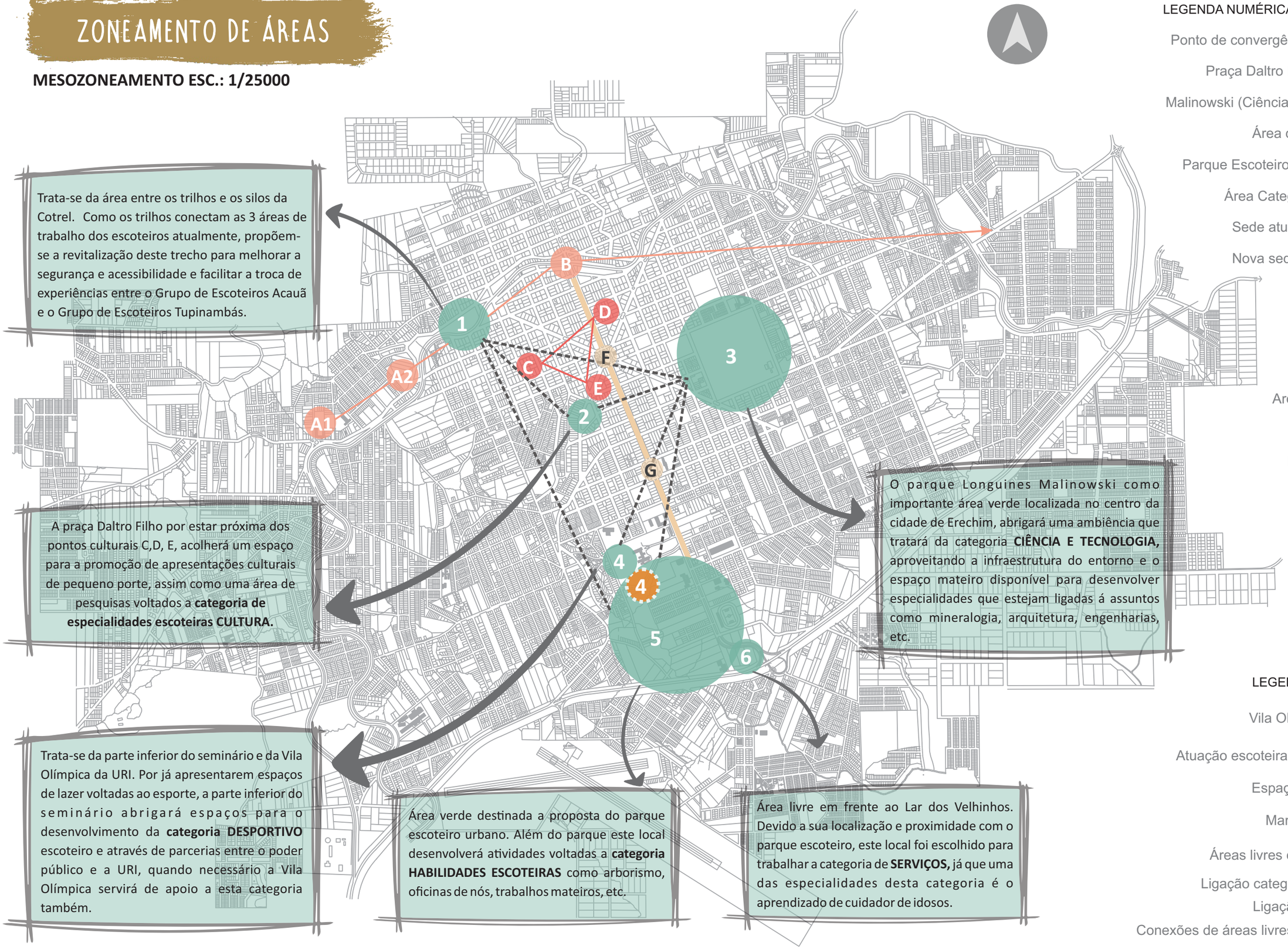


RUA DEMÉTRIO ARPINI

Das vias destacadas, com exceção da Rua Demétrio Arpini, todas apresentam características favoráveis ao deslocamento peatonal dos escoteiros nos percursos destacados, sejam pela acessibilidade dos passeios, pelos visuais ou pela topografia acidentada, que também foi levado em consideração pensando em percursos que promovam um exercício físico mais rigoroso dos escoteiros. Portando como diretriz, deve-se melhorar a Rua Demétrio Arpini, deixando-a semelhante ao perfil da rua Pascoal Zimboni.

ZONEAMENTO DE ÁREAS

MESOZONEAMENTO ESC.: 1/25000



Trata-se da área entre os trilhos e os silos da Cotrel. Como os trilhos conectam as 3 áreas de trabalho dos escoteiros atualmente, propõem-se a revitalização deste trecho para melhorar a segurança e acessibilidade e facilitar a troca de experiências entre o Grupo de Escoteiros Acauã e o Grupo de Escoteiros Tupinambás.

A praça Daltro Filho por estar próxima dos pontos culturais C,D, E, acolherá um espaço para a promoção de apresentações culturais de pequeno porte, assim como uma área de pesquisas voltados a **categoria de especialidades escoteiras CULTURA.**

O parque Longuines Malinowski como importante área verde localizada no centro da cidade de Erechim, abrigará uma ambiência que tratará da categoria **CIÊNCIA E TECNOLOGIA,** aproveitando a infraestrutura do entorno e o espaço mateiro disponível para desenvolver especialidades que estejam ligadas á assuntos como mineralogia, arquitetura, engenharias, etc.

Trata-se da parte inferior do seminário e da Vila Olímpica da URI. Por já apresentarem espaços de lazer voltadas ao esporte, a parte inferior do seminário abrigará espaços para o desenvolvimento da **categoria DESPORTIVO** escoteiro e através de parcerias entre o poder público e a URI, quando necessário a Vila Olímpica servirá de apoio a esta categoria também.

Área verde destinada a proposta do parque escoteiro urbano. Além do parque este local desenvolverá atividades voltadas a **categoria HABILIDADES ESCOTEIRAS** como arborismo, oficinas de nós, trabalhos mateiros, etc.

Área livre em frente ao Lar dos Velhinhos. Devido a sua localização e proximidade com o parque escoteiro, este local foi escolhido para trabalhar a categoria de **SERVIÇOS,** já que uma das especialidades desta categoria é o aprendizado de cuidador de idosos.

LEGENDA NUMÉRICA/ ALFABÉTICA

Ponto de convergência Escoteira	**1**
Praça Daltro Filho (Cultura)	**2**
Malinowski (Ciência e Tecnologia)	**3**
Área dos Desportos	**4**
Parque Escoteiro (Habilidades)	**5**
Área Categoria Serviços	**6**
Sede atual G.E. Acauã	**A1**
Nova sede G.E. Acauã	**A2**
Sede G.E. Tupinambás	**B**
25 de Júlio	**C**
Belas Artes	**D**
Arquivo Histórico	**E**
P. Bandeira	**F**
P. Bombeiros	G

LEGENDA DE SÍMBOLOS

- Vila Olímpica URI
- Atuação escoteira atualmente
- Espaços culturais
- Marcos Cívicos
- Áreas livres de interesse
- Ligação categoria cultural
- Ligação escoteira
- Conexões de áreas livres escoteiras
- Eixo cívico

Mapa Esquemático Mesozoneamento - Fonte: Autor
Esc.: 1/25000

ANÁLISE URBANA MESO

PAISAGEM URBANA

Esta análise é uma adaptação do método descrito em Periez et al. (2013), e trata de evidenciar as percepções ambientais de algumas áreas específicas da cidade, através da utilização de recursos fotográficos panorâmicos feitos em saídas a campo. Este método permite que surjam indagações durante o processo de análise, pois registra o plano visível como qualquer outro registro fotográfico, porém oportuniza a ***revelação de áreas ou situações ocultas.***

Para tal análise observou-se a singularidade e o protagonismo dos aspectos chave da observação (áreas livres, entraves fortificados, potencialidades paisagísticas, etc) e procurando encontrar pontos ocultos que pudessem se integrar aos elementos elencados.

A seguir será mostrado o estudo acerca de 4 áreas distintas entre si do município de Erechim, de caráter particular, público e de áreas particulares porém de livre acesso, respectivamente, para a compreensão das potencialidades de cada local na *implantação destes no sistema de áreas livres* propostas nesse trabalho, fundamentadas na cultura escoteira.

As demais áreas elencadas nesse trabalho e que não serão citadas, possuem características semelhantes ás que serão apresentadas a seguir, por este motivo não serão analisadas individualmente.

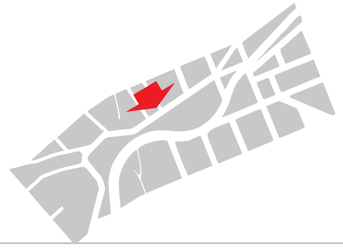
"o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006

ANÁLISE URBANA

ÁREA 1 - SILOS COTREL

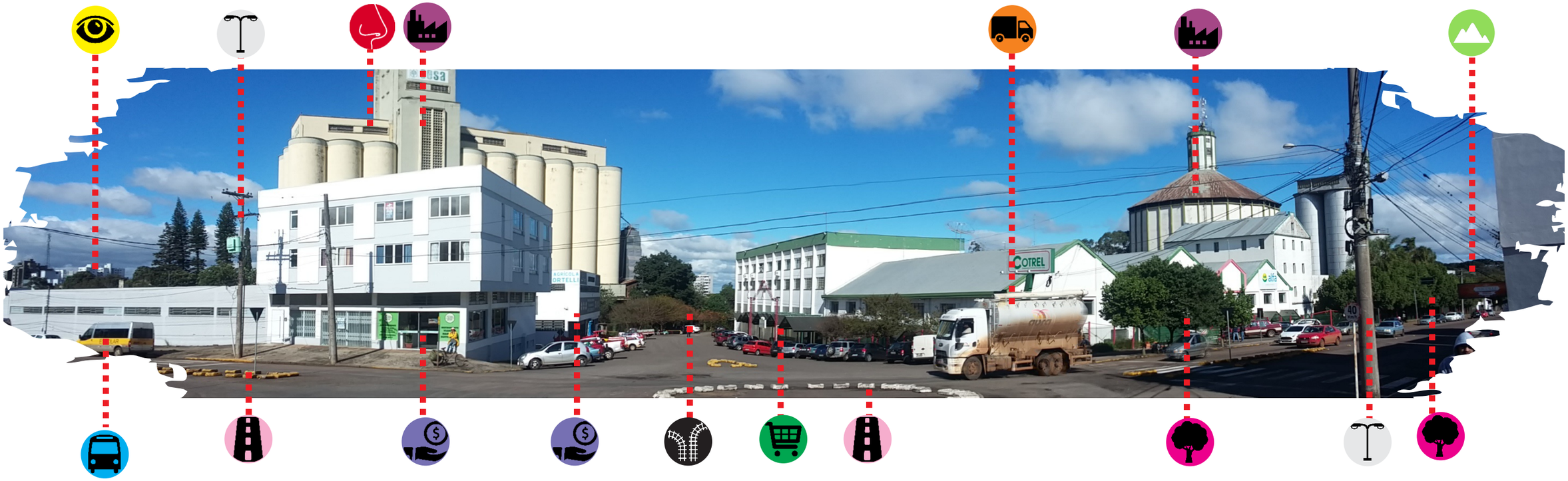
SETOR DE ESTUDO



PONTO DE OBSERVAÇÃO

LEGENDA

- Transporte Escolar
- Odores
- Relevo de destaque
- Vegetação
- Visão da cidade
- Indústria/ Coperativa
- Comércio
- Iluminação
- Mercado
- Veículo de carga
- Estrada Férra
- Estrutura Viária



ESQUEMA DE INTERPRETAÇÃO DE COLORAÇÃO AMBIENTAL

ESQUEMA DE INTERPRETAÇÃO DAS CAMADAS VISÍVEIS

COMPONENTES DE DESTAQUE

ANÁLISE DO AUTOR

Este local possui um grande potencial paisagístico e de ligação entre a cidade, pois situa-se no beira trilhos ocupando uma extensão grande da estrada de ferro.

Contudo, por ''voltar as costas'' aos trilhos com edificações do porte como os silos, acabam por esconder esta área dos olhos da cidade, tornando-a insegura e de difícil acesso, sendo que grande parte dos trilhos encontra-se delimitada por muros e/ou cercas, também por tratar-se de um local escondido, propicia apropriações de usuários de índole perigosa (experiência pessoal em visita a campo - fig-2).

Por isso, como diretriz do trabalho, este local deverá ser revitalizado, liberando o espaço de transição peatonal através dos dormentes e ampliando a visibilidade e fluidez do trajeto entre os silos para a convivência entre os grupos escoteiros locais.

Imagens do autor.

ANÁLISE URBANA

ÁREA 2 - PRAÇA DALTRO FILHO

SETOR DE ESTUDO

PONTO DE OBSERVAÇÃO

LEGENDA

- Área esportiva
- Usuário
- Bancos
- Residência
- Esporte com skate
- Visão da cidade
- Veículo de carga
- Comércio
- Iluminação
- Esporte com bicicleta

ESQUEMA DE INTERPRETAÇÃO DE COLORAÇÃO AMBIENTAL

ESQUEMA DE INTERPRETAÇÃO DAS CAMADAS VISÍVEIS

COMPONENTES DE DESTAQUE

ANÁLISE DO AUTOR

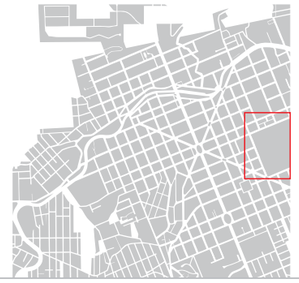
A praça Daltro Filho demonstra ser um local muito frequentado por diversos públicos, pois oferece inúmeras formas de apropriação, como parque infantil, pista de skate, basquete, bicicross, além de áreas de estar sombreadas e a sol pleno. Conta com uma equipe de manutenção que faz a limpeza periodicamente.

Localiza-se numa região central, próxima a muitos equipamentos públicos, motivo pelo qual foi escolhida para acolher parte do sistema de áreas livres escoteiras.
Como diretriz, buscar-se-a trabalhar a acessibilidade em todos os microambientes presentes na praça, além da criação de outras ambiências voltadas ao público escoteiro, e de livre acesso a população em geral, reforçando a utilização da praça e promovendo a convivência e trocas interpessoais em um espaço que esteja em contato com a natureza.

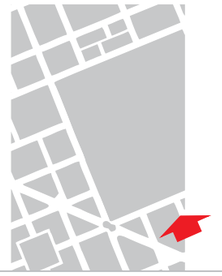
Imagens do autor.

ANÁLISE URBANA

ÁREA 3 - PRAÇA LONGINES MALINOWSKI



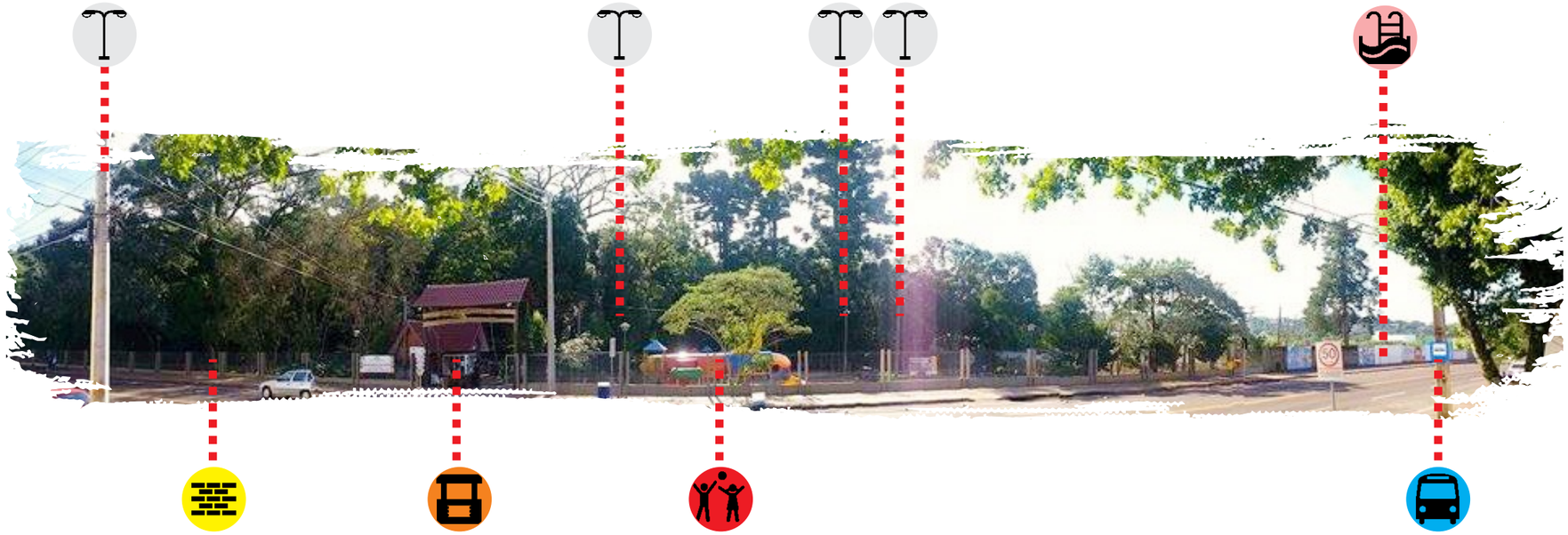
SETOR DE ESTUDO



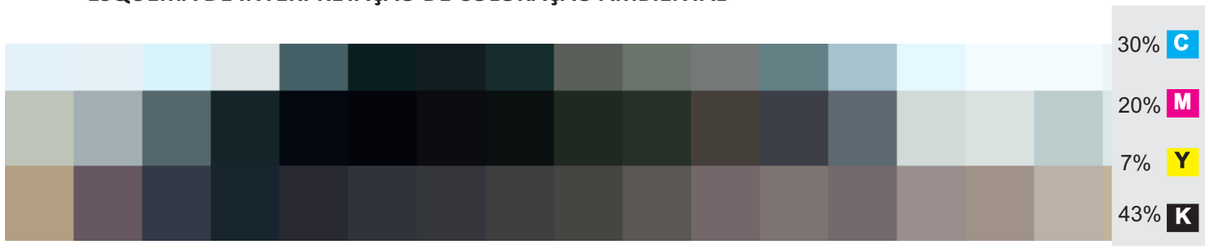
PONTO DE OBSERVAÇÃO

LEGENDA

- *Parada de ônibus*
- *Pórtico de entrada*
- *Playground*
- *Iluminação*
- *Clube privado*
- *Grade/ limite/ barreira*



ESQUEMA DE INTERPRETAÇÃO DE COLORAÇÃO AMBIENTAL



ESQUEMA DE INTERPRETAÇÃO DAS CAMADAS VISÍVEIS

COMPONENTES DE DESTAQUE

ANÁLISE DO AUTOR

O parque Longines Malinowski por muito tempo foi mantido como apenas uma grande área verde no município, onde as pessoas utilizavam somente o passeio público do entorno para caminhadas. Hoje começa-se a dar um uso de parque a esta área, onde encontramos quiosques com churrrasqueiras (imagem 1), espaços para a promoção cultural (imagem 2) além de incentivar a prática esportiva com o empréstimo de bicicletas e o trilhas peatonais entre a mata.

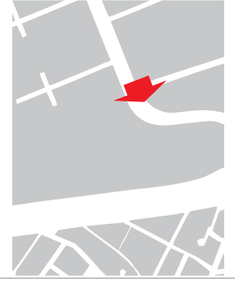
Através das imagens e do estudo de coloração ambiental, percebemos que esta área é uma grande ''mancha verde'' no coração de Erechim. Com isso em mente, este ambiente receberá como diretrizes novos usos para a área, integrando o parque ao sistema de áreas livres escoteiro, para que, através das atividades desenvolvidas por este público específico, este espaço possa ter um uso mais condizente com o porte dela, e proporcionando aos cidadãos novas formas de apropriação deste lugar.

Imagens Paula Soares.

ANÁLISE URBANA

ÁREA 4 - ÁREA LIVRE - LAR DOS VELHINHOS

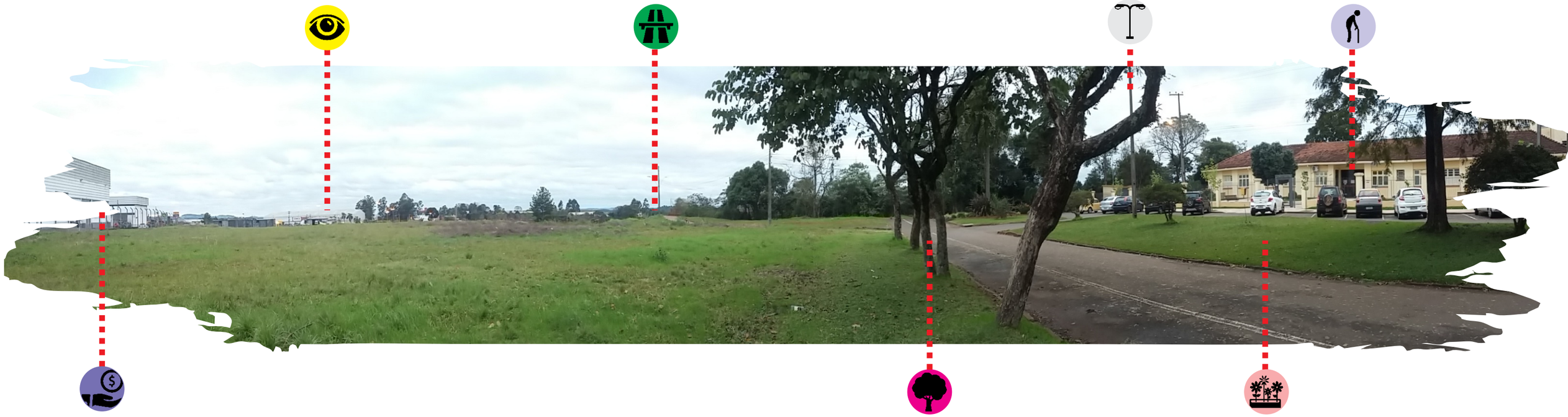
SETOR DE ESTUDO



PONTO DE OBSERVAÇÃO

LEGENDA

- Visão da Cidade
- Iluminação
- Canteiro
- Comércio
- Vegetação
- Lar dos Velhinhos



ESQUEMA DE INTERPRETAÇÃO DE COLORAÇÃO AMBIENTAL

ESQUEMA DE INTERPRETAÇÃO DAS CAMADAS VISÍVEIS

COMPONENTES DE DESTAQUE

ANÁLISE DO AUTOR

Este ambiente possui um grande potencial paisagístico e articulador no espaço urbano, pois por encontrar-se em um local mais elevado, e estar no limite da topografia, não possui interferências visuais para a região sul do município.

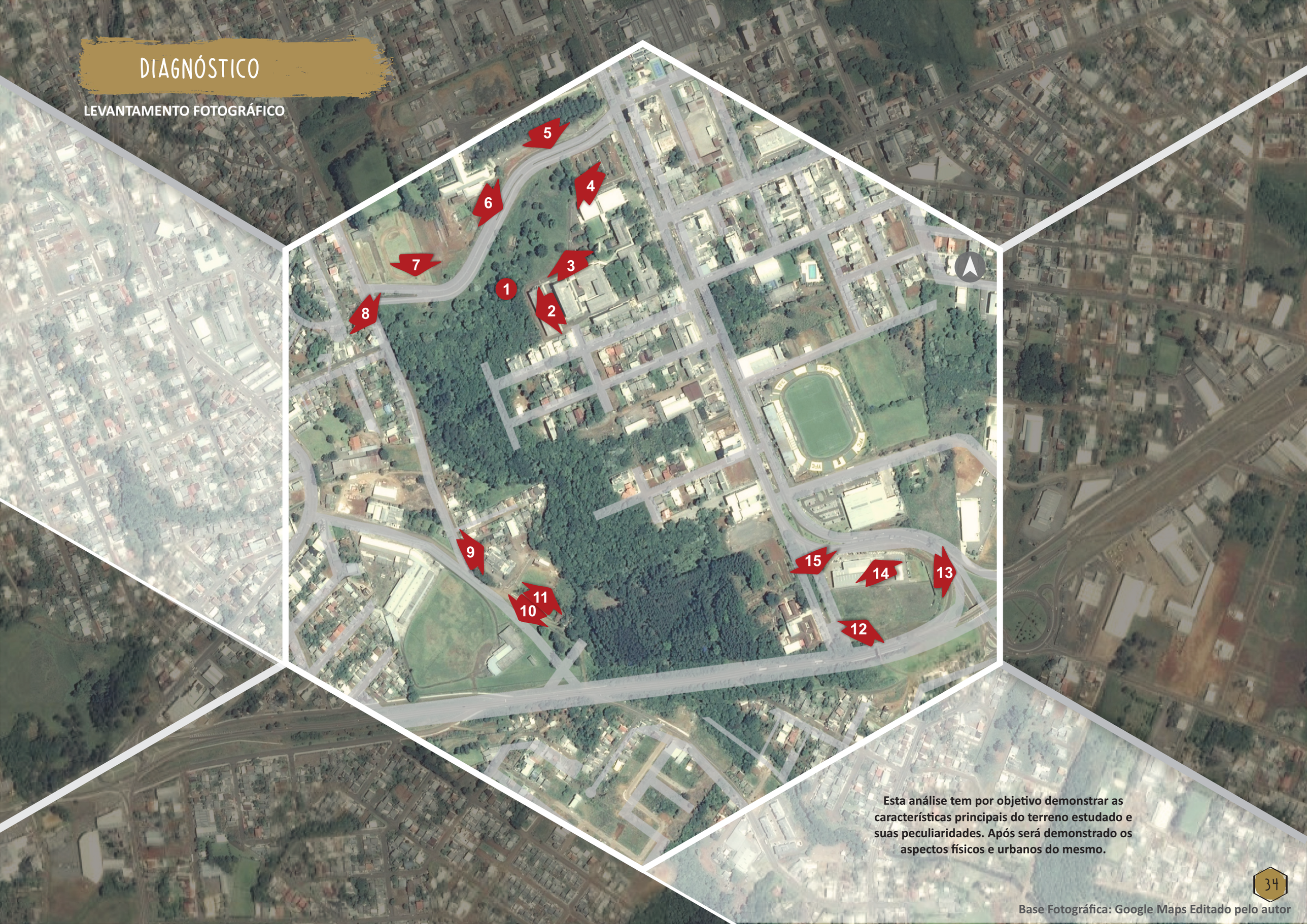
Além disso por ele passam aqueles que utilizam a passarela que conecta o centro da cidade com a parte segregada pela BR 153, pois passa por cima dela (imagem 3). Também faz frente com o Lar dos Velhinhos, instituto de interesse no sistema de áreas livres escoteiras, pois uma das especialidades trabalhadas na categoria SERVIÇOS, é cuidador de idosos.

Por estes motivos este terreno foi escolhido para entrar no sistema, pois ele articula espaços segregados da cidade e encontra-se em uma posição muito privilegiada na cidade. Como diretriz para este local, buscar-se-a requalificar o acesso ao bairro Progresso, e proporcionar uma proximidade maior do escotismo com as crianças mais carentes de Erechim (ponto levantado em visita a campo com o G.E. Tupinambás.

Imagens do autor.

DIAGNÓSTICO

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Esta análise tem por objetivo demonstrar as características principais do terreno estudado e suas peculiaridades. Após será demonstrado os aspectos físicos e urbanos do mesmo.

Base Fotográfica: Google Maps Editado pelo autor

DIAGNÓSTICO

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

1 - Estação de tratamento de resíduos da URI - Fonte: Autor

2 - Divisa área verde/ URI/ lotes urbanos - Fonte: Autor

3 - Área verde vista da URI - Fonte: Autor

4 - Área verde vista da URI aos fundos Seminário Nsa. Sr. de Fátima - Fonte: Autor

5 - Área verde vista da Av. Dom João Hoffmann - Fonte: Autor

6 - Área verde vista da Av. Dom João Hoffmann - Fonte: Autor

7 - Acesso área verde - Fonte: Autor

8 - Área verde vista da rua Heraclides Franco - Fonte: Autor

9 - Área verde vista da rua Heraclides Franco - Fonte: Autor

DIAGNÓSTICO

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

10- Área verde vista da rua Heraclides Franco - Fonte: Autor

11 - Indústria ao lado da área verde - Fonte: Autor

12 - Área livre em frente em frente ao Lar dos Velhinhos - Fonte: Autor

13 - Área livre com vista para BR-153 - Fonte: Autor

14 - Comércio ao lado da área livre - Fonte: Autor

15 - Comércio/ área livre/ Lar dos Velhinhos da esquerda para direita - Fonte: Autor

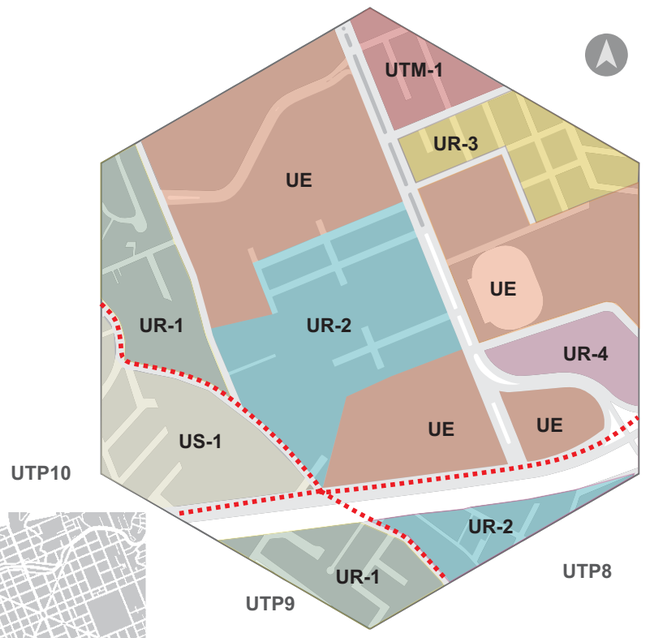
DIAGNÓSTICO

PLANO DIRETOR

Analisando o plano diretor vigente do município constata-se que no local existe uma variedade de usos permitidos, indo de instituições de ensino, alguns tipos de clínicas, até casas noturnas, instituições culturais ou indústrias. Adiante será constatado que nas unidades especiais além de permitirem usos distintos são os locais mais propícios a receberem o uso que este trabalho pretende atribuir.

UTP 7					
	UR1	UR2	UR3	UR4	UTM1
Índice	0	0	1.00	0	3.50
Taxa de Ocupação	60%	60%	60%	60%	S-100% ou 80%
Altura da Edificação	3pav	3pav	3pav	4pav	3
Recuos de Fundos	2	2	2	2	3
Recuos de Frente	4m	4m	4m	Rh=4m Um=2m RCS2m	Rh=4m Um=2m RCS2m
Estac. Veículos	obs. Taxa de ocupação vigente	obs. Taxa de ocupação vigente	obs. Taxa de ocupação vigente	obs. Taxa de ocupação vigente	obs. Taxa de ocupação vigente
Parcelamento do solo	L3	L3	L3	L3	L3

	UTP8	UTP 9	UTP 10			U.E.
	UR2	UR1	UR1	UR2	US1	
Índice	0,5	0	0	0	2	Unidades Especiais: são edificações, espaços, equipamentos ou porções do território urbano que pelas características quanto as dimensões ou atividades implantadas deverão, no interesse público, possuir regime urbanístico especial devido a suas peculiariedades. O regime urbanístico poderá ser compatível com o da zona de uso, devendo a sua aprovaçao estar condicionada a proposta de ocupação do solo ao órgão técnicoda prefeitura e apreciado parecer do PDDUAS.
Taxa de Ocupação	60%	60%	60%	50%	70%	
Altura da Edificação	3pav	3pav	3pav	3pav	4pav	
Recuos de Fundos	2	2	2	2	2	
Recuos de Frente	4m	4m	4m	4m	4m	
Estac. Veículos	obs. Taxa de ocupação vigente	obs. Taxa de ocupação vigente	obs. Taxa de ocupação vigente	obs. Taxa de ocupação vigente	obs. Taxa de ocupação vigente	
Parcelamento do solo	L1,L2,L3	L3	L2,L3	L4	L3, L4	



Mapa de divisão das zonas de acordo com o plano diretor/ Sem Escala
Fonte: UFFS apud Plano Diretor de Erechim - modificada pelo autor

CÓDIGO	RECUOS LATERAIS **(a)** E DE FUNDOS **(b)**
1	**a)** 1,50m (com abertura) **a)** até 2pav vai a divisa (parede sega) **b)**1/10 da profundidade do lote, maior de 3m
2	**a)** paredes com abertura: H/15 + 2,00M e nunca inferior a 2,00m **a)** paredes sem aberuras: h/23 +1,50m e nunca inferior a 2,00m **b)** H/20 +3m e nunca inferior a 1/10 da profundidade do lote
3	**a)** base: paredes sem aberturas: não há recuos torre: paredes sem aberturas: H/23 + 1,50m e nunca inferior a 2,00m torre: paredes com aberturas: H/15 + 2,00m e nunca inferior a 2,00m **b)** H/20 + 3,00m e nunca inferior a 1/10 da profundidade do lote
4	**a)** 3,50m das divisas **b)** 1/10 da profundidade do lote e nunca inferior a 5,00m
5	Regime urbanístico e diretrizes definidos mediante estudo do órgão técnico da prefeitura e parecer do conselho de PDDUAS

	UTP10			UTP7
	UR-1	UR-2	US-1	U.E
	C	C	C	
Habitação	a) residências			.
	b) prédios de apartamento			.
	c)pensionatos e internatos			.
	d) moradias de religiosos e estudantes			.
	e) orfanatos e asilos			.
Comércio e Serviço	cd	cd	C	.
	c)venda de bens, mercadorias e serviços em geral			.
	d) instituições financeiras			.
Saúde	eh	eh	P	.
	e) hospitais, casas de saúde			.
	h) clínicas de repouso			.
Educação e Cultura	P	C	P	.
		a) creches, escolas, maternais		.
		b) ensino de primeiro e segundo graus		.
		c) cursos sopletivos, preparatórios e ensino técnico		.
		d) ensino superior		.
		e) especiais, artes, artesanato, línguas, cultura estrangeira		.
		f) escolas para portadores de deficiência		.
		g) equipamentos de caráter cultural		.
Hospedagem	C	C	C	.
	c) motéis			.
Automotivo	bghij	bghij	P	.
	b) postos de abastecimento, lavagem, e serviços			.
	g) empresas de mudanças e transportadoras			.
	h) garagens de caminhões ou ônibus			.
	i) manutenção em veículos de grande porte, retificados			.
	j) oficinas de chapeação e pintura			.
	C	C	C	.
	a) clubes sociais, recreativos e de lazer			.
	b) templos religiosos			.
	c) recinto para exposição ou leilão			.
Diversão	bc	bc	C	.
			a) boliches, bilhares, canchas	.
	b) jogos eletrônicos			.
	c) boates, casas noturnas, discotecas, salões de festa			.
Indústrias e Depósitos	C	C	C	.
	a) clubes e associações esportivas ou recreativas			.
	c) boates, casas noturnas, ginástica, dança, artes marciais, etc			.
	a	a	a	.
	a) circos ou parques de diversão			.
	L/3,4	L/3,4	L4	.
	L3) indústria de risco ambiental moderado			.
	L4) indústria de risco ambiental alto ou especiais			.

DIAGNÓSTICO

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

ESC.: 1/7500

- Residencial
- Misto
- Comercio e Serviços
- Institucional
- Área Verde
- Sem Uso

Através deste mapa percebemos que a região leste do recorte demonstra maior densificação de pessoas, atribuido ao fato de se concentrarem ali um número mais significativo de edifícios em altura, não encontrados no restante do recorte.

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- 4 pavimentos
- 6 pavimentos
- 8 pavimentos
- 10 pavimentos
- Sem Uso

ESTUDO DE GABARITOS

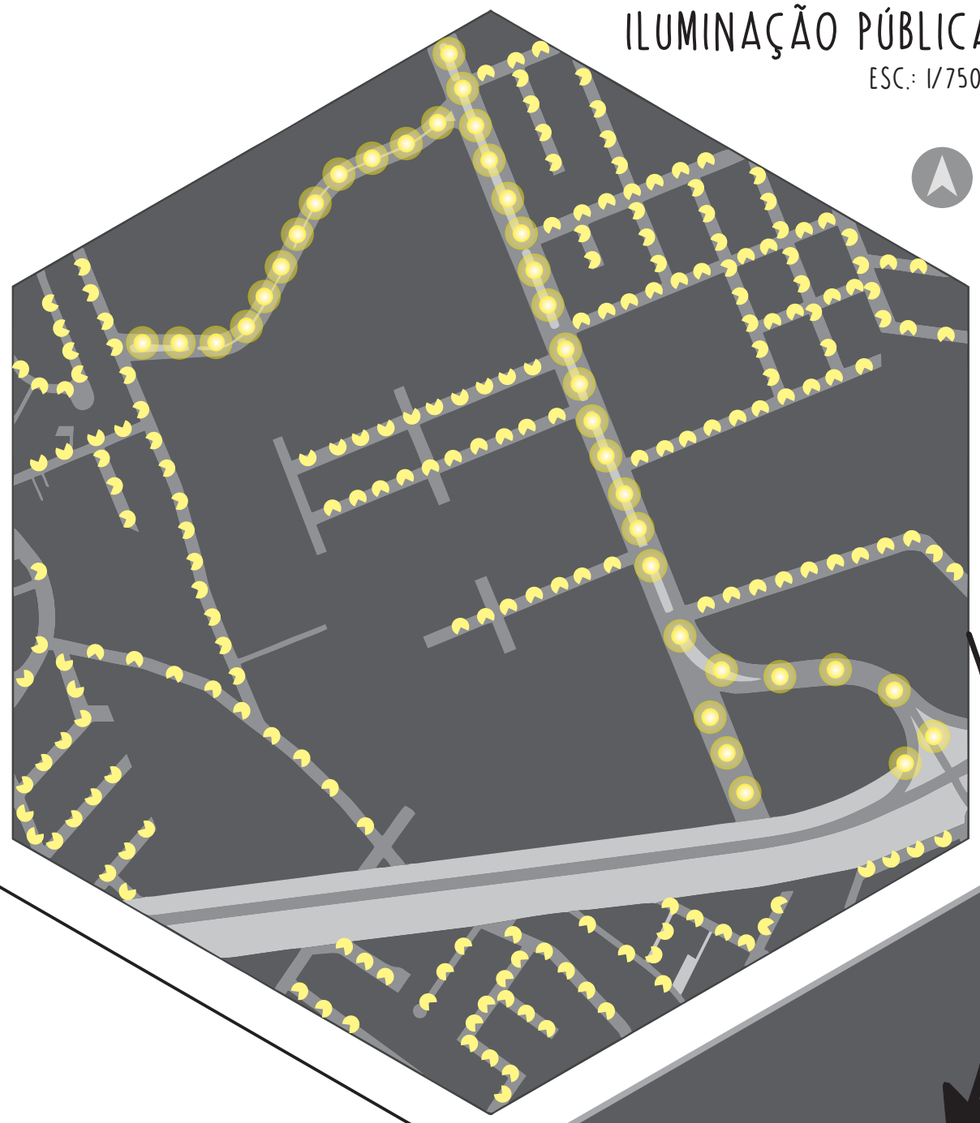
ESC.: 1/7500

Percebe-se que a distribuição da ocupação do solo ao longo da área de estudos não se dá de forma uniforme. Vemos que na região localizada mais ao centro da área de intervenção possui alguns grãos maiores que se destacam por serem indústrias, edificações educacionais ou religiosas. Dando as demais áreas (norte/ sul/ leste/ oeste) características mais residenciais, por mostrar-se de grão menor, como pode ser visto na próxima página.

DIAGNÓSTICO

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

ESC.: 1/7500



No mapa de cheios e vazios percebemos que existe um padrão de grão menor simbolizando residencias na região sul, aumentando na parte norte, onde o modelo de residência se dá em edifícios em altura geralmente de usos mistos, podemos confirmar esta relação através do mapa de uso e ocupação do solo na prancha anterior.

Este mapa representa um modelo esquemático da distribuição de iluminação pública do entorno do terreno estudado. Através dele, percebe -se que existem diferentes padrões de postes de energia elétrica nas vias do entorno do terreno, e nas mais estreitas nota-se a ausência ou não funcionamento dos mesmos. Isso causa falta de segurança ao usuário que precisa utilizar estas vias nos períodos noturnos (constatado pela vivência do autor como morador do bairro São Cristóvão).

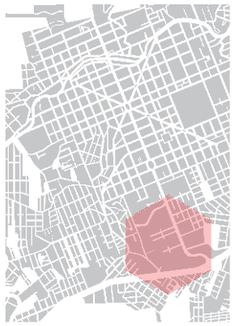
CHEIOS E VAZIOS

ESC.: 1/7500

Postes de Iluminação
Canteiro Central
Altura Aproximada 13m
Raio de Abrangência aproximado: 39m

Postes de Iluminação e Distribuição
Passeios
Altura Aproximada 8m
Raio de Abrangência aproximado: 24m

DIAGNÓSTICO



Por apresentar menor densidade populacional, os bairros mais periféricos não possuem uma infraestrutura adequada em relação aos bairros mais próximos ao centro, isso contribui para a segregação espacial destes com o restante do município, pois os habitantes necessitam percorrer distâncias maiores para usufruir de eixos de comércio, serviço ou lazer.

Alguns bairros aos finais de semana apresentam menos de 10 horários de ônibus, obrigando ao usuário do transporte público que se desloque entre bairros para conseguir usar do serviço.

Este ponto também foi levantado em entrevista com o presidente do Grupo de Escoteiros Tupinambás, Sr. Rudinei Fávero (2017), que expôs a vontade do grupo de atender crianças mais carentes dos bairros periféricos, porém pela falta de transporte público aos finais de semana (quando ocorrem as atividades do grupo) os pais não conseguem encaminhar seus filhos até o grupo (que se encontra no outro extremo da cidade (abaixo do viaduto).

LEGENDA

Parada de ônibus

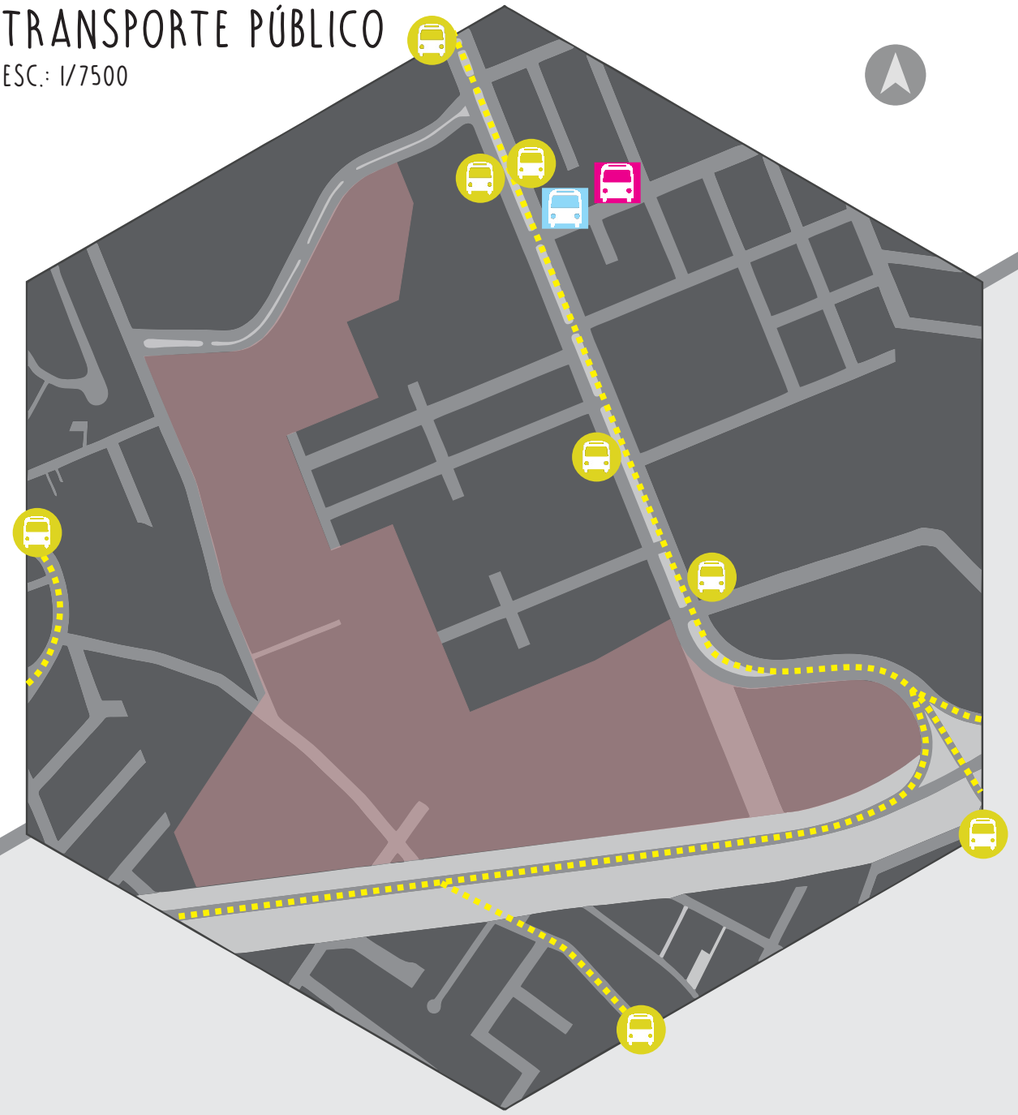
Rodoviária Interestadual

Rodoviária Intermunicipal

Linha de ônibus urbano

TRANSPORTE PÚBLICO

ESC.: 1/7500



RODOVIÁRIAS INTEESTADUAL E INTERMUNICIPAL, ERECHIM - FONTE: GOOGLE MAPS

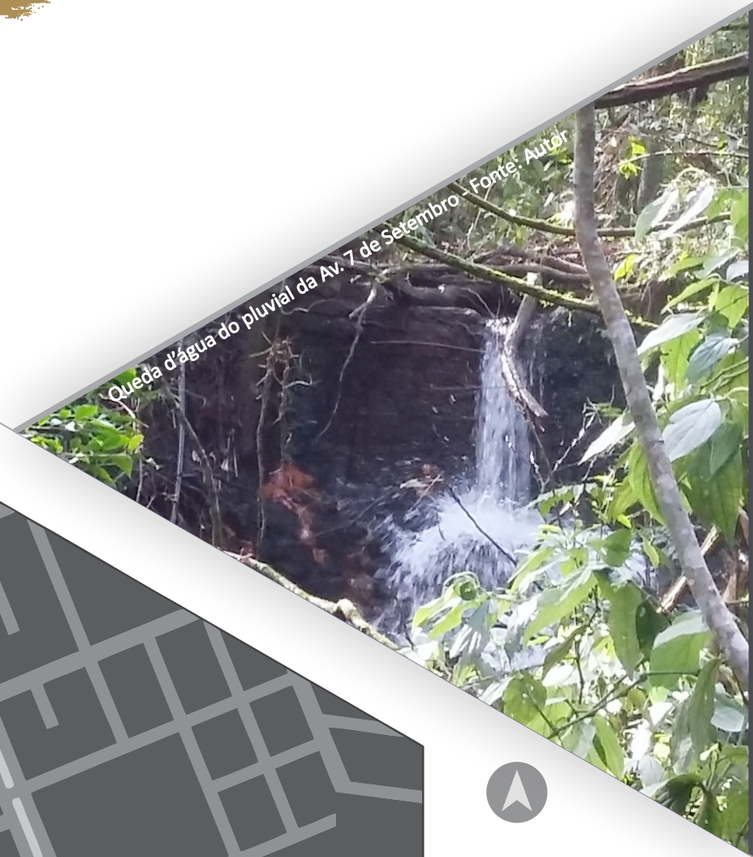
Linhas de ônibus em Erechim (entorno do recorte)

	Segunda a Sexta			*Sábado*			*Domingo*		
Bairro	**Nº de linhas**	**Nº de horários**	**Fluxo/tempo**	**Nº de linhas**	**Nº de horários**	**Fluxo/ tempo**	**Nº de linhas**	**Nº de horários**	**Fluxo/ tempo**
Progresso	32	86	1/12min	24	55	1/18 min	11	25	1/36 min
Morada do Sol	34	85	1/12 min	21	52	1/20 min	11	30	1/30 min
Aeroporto	28	75	1/13 min	19	52	1/20 min	9	22	1/38 min
Estevão Carraro	29	54	1/19 min	20	41	1/25 min	11	23	1/39 min
Bela Vista	16	48	1/14 min	4	15	1/27 min	2	6	1/1h 12 min
Vitória I	24	32	1/34 min	11	26	1/37 min	9	17	1/50 min
UFFS	14	30	1/30 min	3	7	1/1h 28 min	-	-	-
Koller	3	23	1/33 min	3	19	1/35 min	-	-	-
Frinape	10	10	1/59 min	6	10	1/1h 54 min	4	6	1/1h 37 min

Horários de Linhas de Ônibus – Fonte: Diemesson Hemerich

DIAGNÓSTICO

RECURSOS HÍDRICOS
ESC.: 1/7500


Queda d'água do pluvial da Av. 7 de Setembro - Fonte: Autor

Nascente

Área de Intervenção

Área de Preservação Permanente

Rede Pluvial oriunda da Av 7.

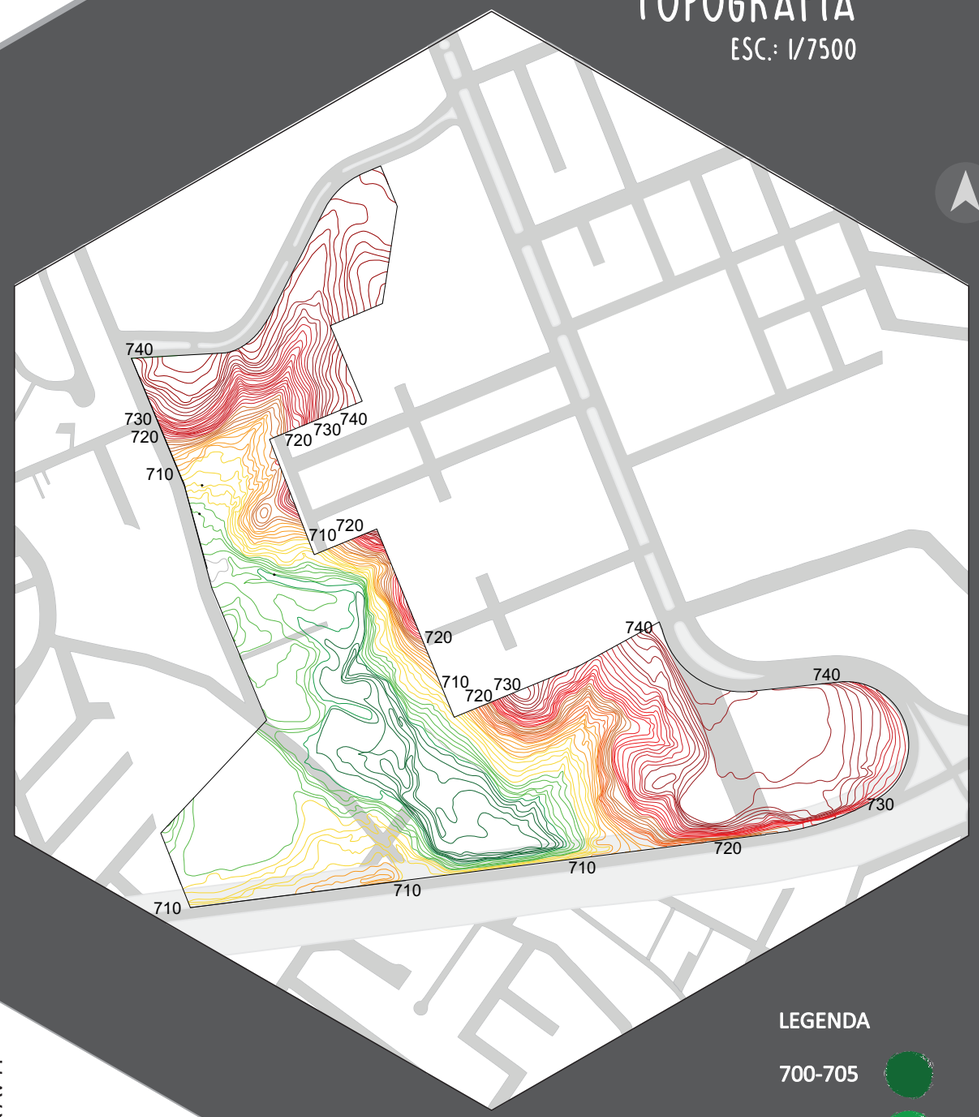
Rio Apuê Mirin

A imagem acima mostra uma queda d'água pluvial, oriunda do centro da cidade. O pluvial das Avenidas Maurício Cardoso e 7 de Setembro desaguam em caixas de inspeção localizadas na área do seminário Nsa. Senhora de Fátima, e dali atravessam a Av. Dom João Hoffmann, chegando ao recorte estudado. Então continua seu curso a céu aberto, juntando-se com o rio Apuê Mirin.

A área estudada apresenta uma nascente dentro do perímetro de interesse e outra afastada, mas que deságua no mesmo córrego, formando o Rio Apuê Mirin.

Estas informações foram obtidas em conversas com os setores de Georeferenciamento e de Patrimônio da URI.

TOPOGRAFIA
ESC.: 1/7500



LEGENDA

700-705

705-710

710-715

715-720

720-725

725-730

730<745

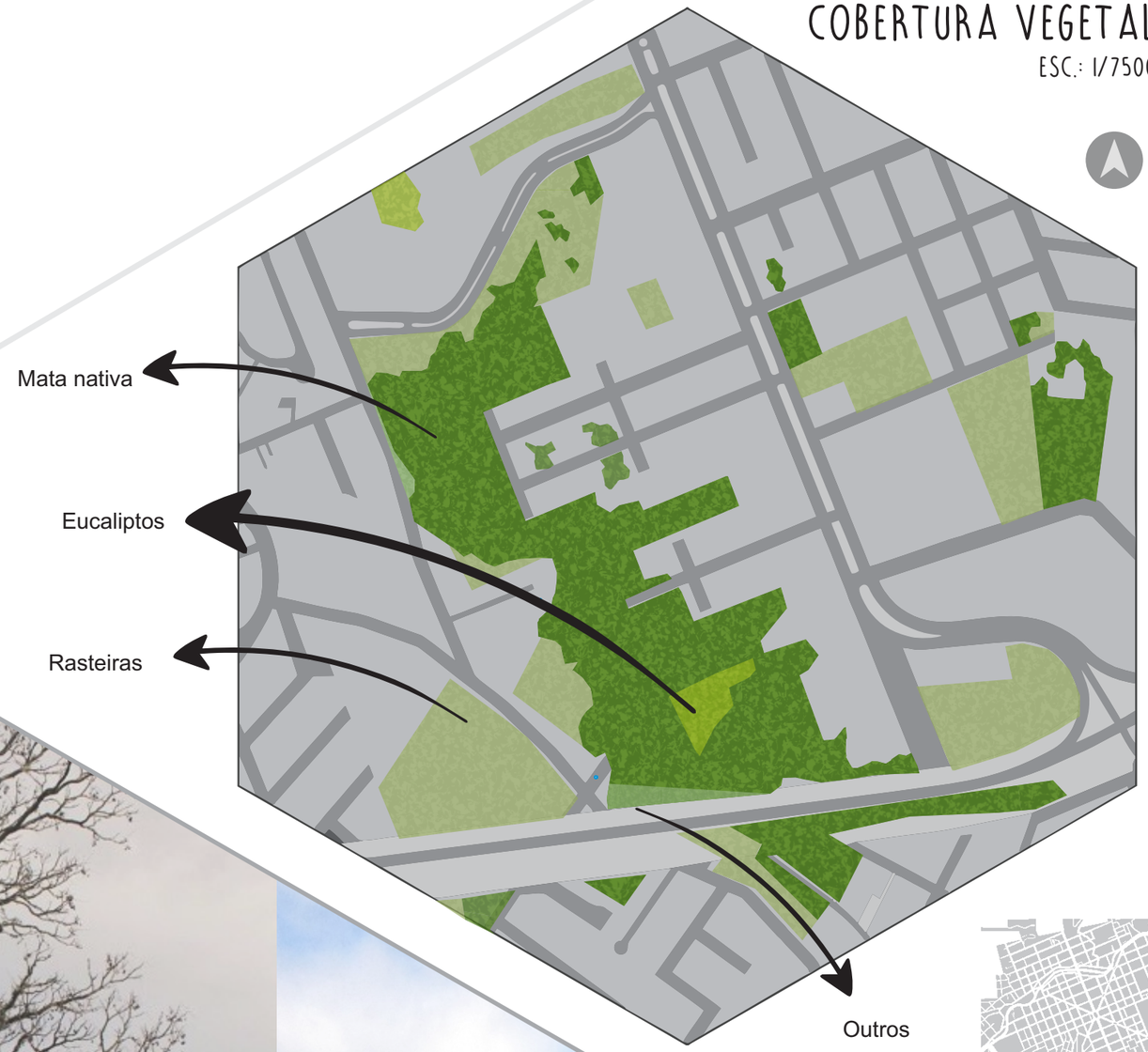
DIAGNÓSTICO

A vegetação presente no local é caracterizada por espécies arbóreas nativas, além de algumas espécies exóticas. Segundo o laudo técnico elaborado pela Universidade Regional Integrada (2016) sobre parte da área correspondente, a estrutura da vegetação deste local se encontra em estádio médio de conservação. Podem ser encontrados exemplares de árvores de grande porte como por exemplo o Agico (Parapiptadenia rígida) e Araucária (Araucaria angustifolia).

Ainda de acordo com o laudo técnico, a vegetação local pode ser classificada como uma transição entre Floresta Ombrófila Mista (araucárias) e Floresta Estacional (cedro e angico) pelo fato da área apresentar elementos característicos das duas formações. O Cedro (Cedrela fissilis) e o Angico (Parapiptadenia rígida) são espécies caducifólias típicas da Floresta estacional.
Também já pode-se perceber a formação de um sub bosque jovem, proveniente dos diferentes usos da terra aplicados anteriormente no local.

COBERTURA VEGETAL

ESC.: 1/7500



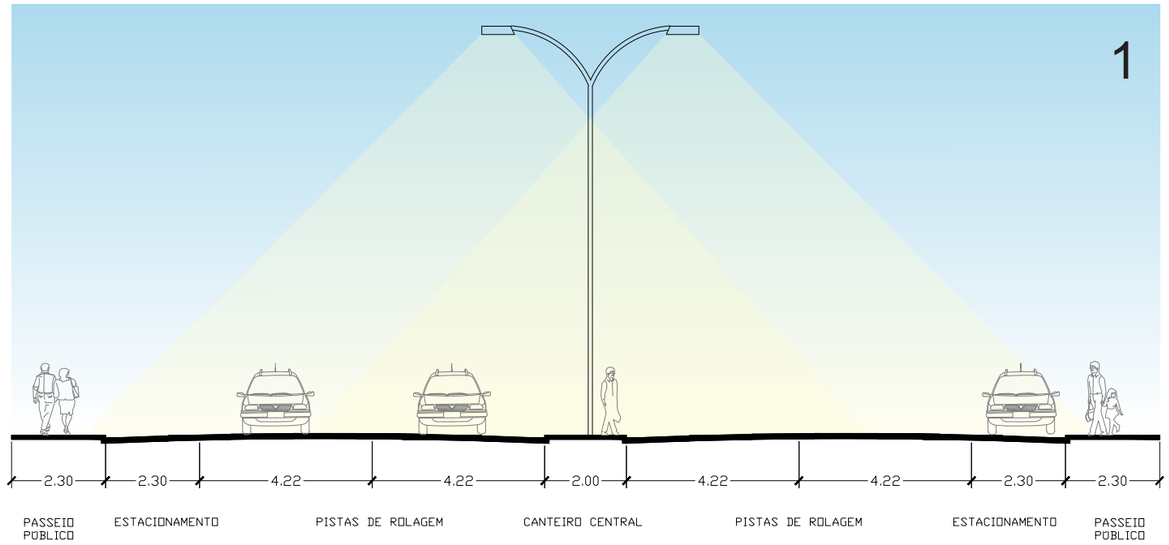
Pinus elliottii (exótica) - Fonte: Autor

Cedrela fissilis (nativa) - Fonte: URI

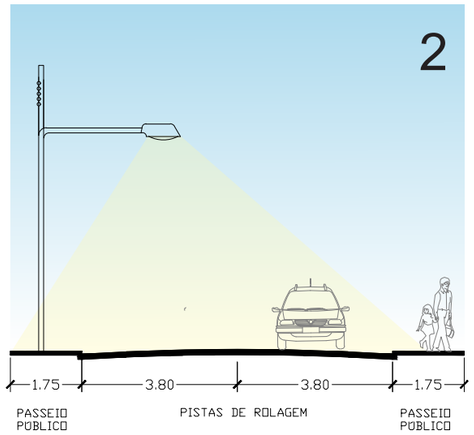
Araucaria angustifolia - (nativa) - Fonte: Autor

PERFIS VIÁRIOS

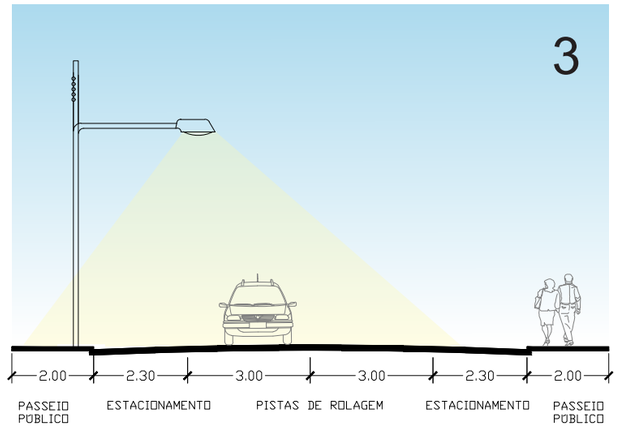
ESC.: 1/7500



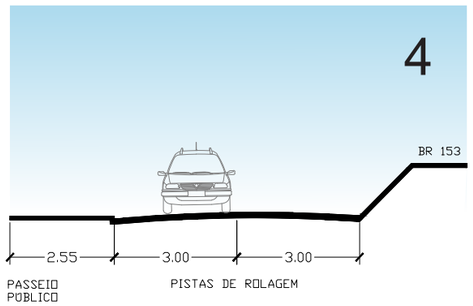
AV. DOM JOÃO HOFFMANN



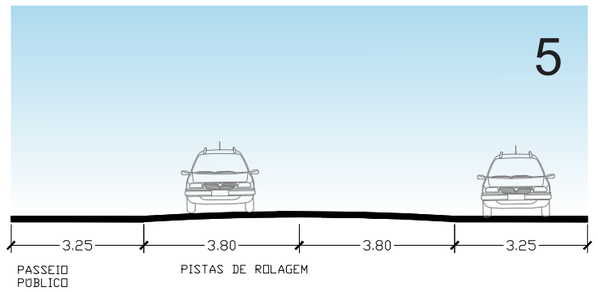
RUA AUGUSTO CÉSAR



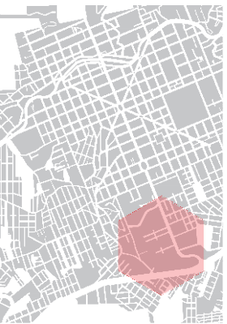
RUA HERACLIDES FRANCO



PERIMETRAL BR 153



BR 153



Através da análise dos perfis viários, constata-se que não há uma unidade no sistema viário do entorno imediato da área em questão. As vias variam de um tamanho muito grande, abrangindo 2 pistas de estacionamento e quatro de rolagem (Av. 7 de Setembro) a ruas que cujo pavimento é calçamento.

Contudo podemos atribuir essa diferença de hierarquia ao gabarito que cada rua possui, onde no eixo principal é mais alto do que nos bairros que margeiam a área verde, exeto pela BR 153.

Continua na próxima página

DIAGNÓSTICO

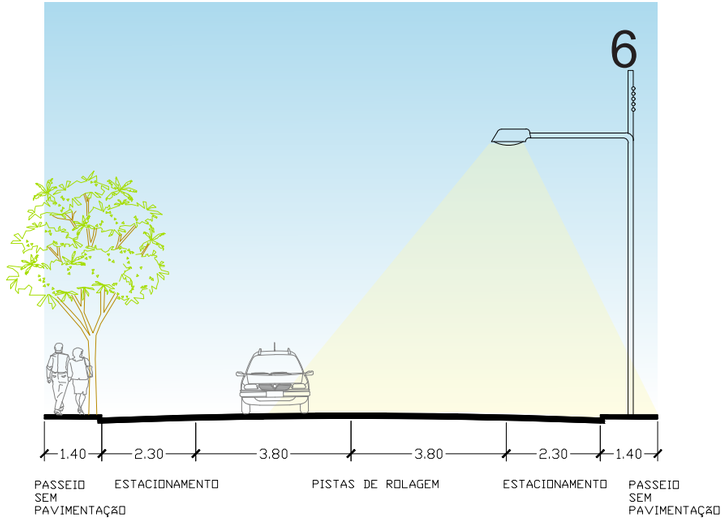
PERFIS VIÁRIOS - ESC.: 1/150

Através dos perfis pode-se constatar a tipologia das vias e passeios públicos, porém em visita a campo podemos ver que a falta de continuidade entre as calçadas gera um enclave que limita a acessibilidade das mesmas, assim como a qualidade dos trechos de passeio e a falta de manutenção.

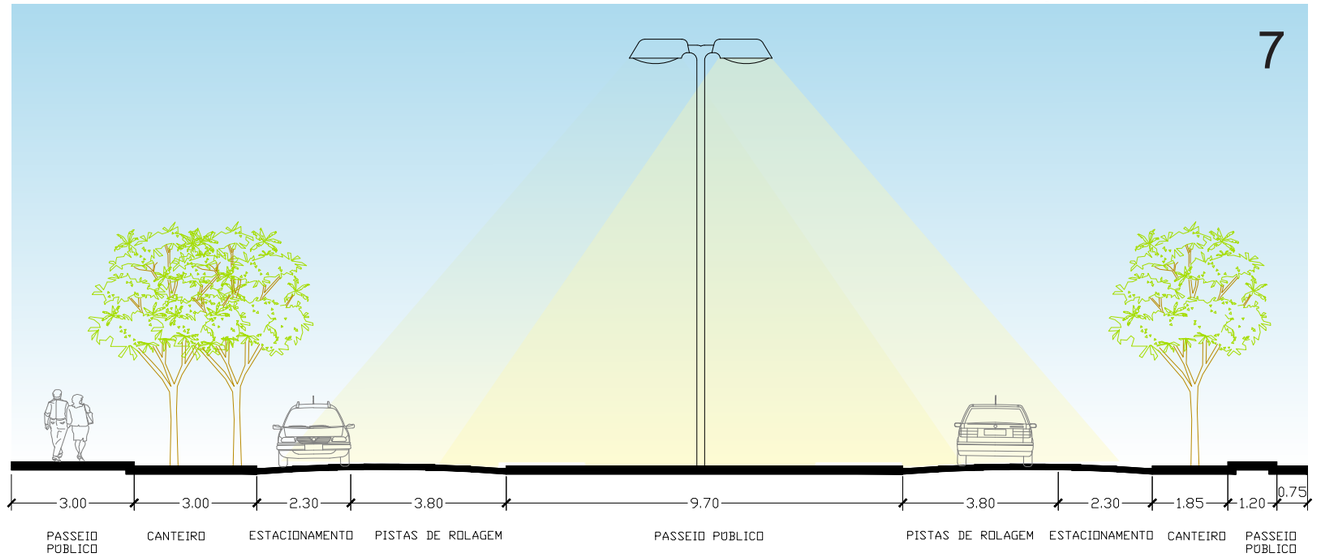
Qualidade dos passeios atuais - Fonte: Autor

Contudo, os moradores do entorno se apropriam de maneira muito particular do passeio. Como as ruas menores como a Heraclides Franco, e Agusto César (entorno imediato do terreno) possuem um caráter de vizinhança muito forte, essa possibilidade de apropriação se dá de forma mais fácil. Por isso como diretriz buscar-se-a valorizar essas relações através de atividades escoteiras em conjunto com a comunidade local, mas buscando melhorar a acessibilidade das vias.

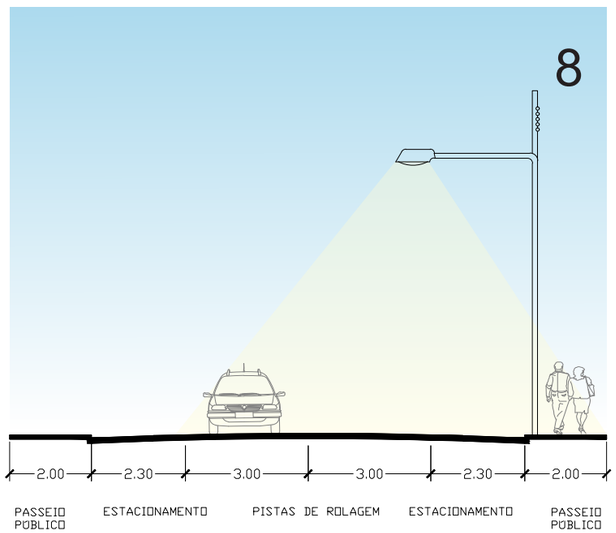
Apropriação de calçada - Fonte: Autor



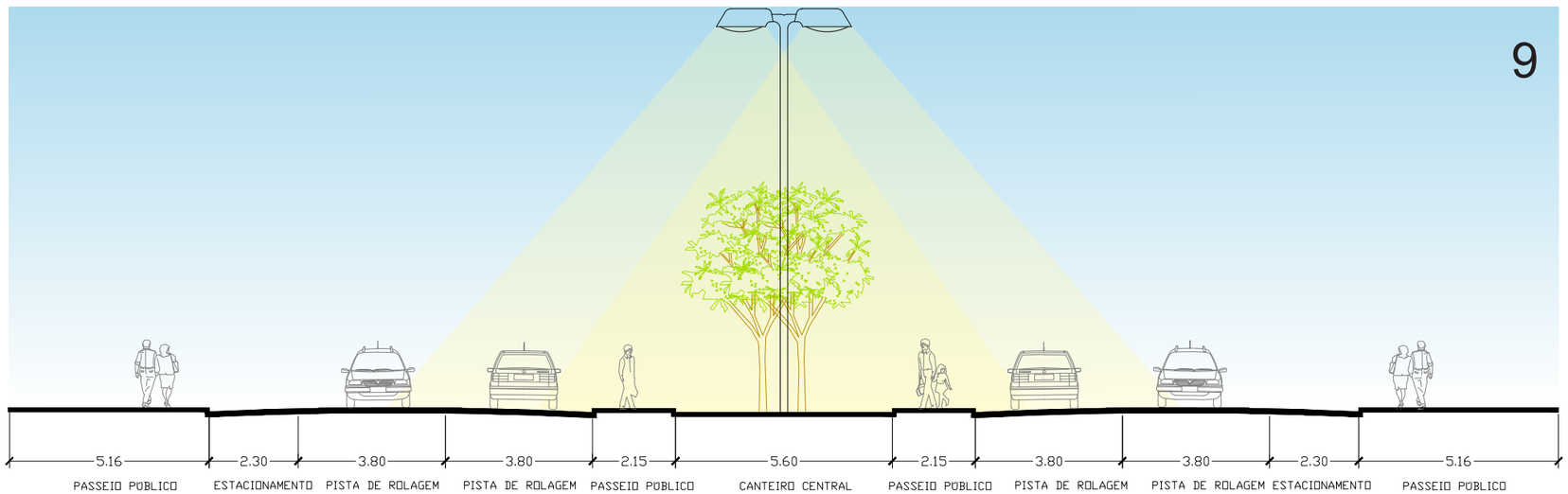
RUA DEMÉTRIO ARPINI



TRECHO AV. 7 DE SETEMBRO - LAR DOS VELHINHOS



RUA GLADSTONE OSÓRIO MARSICO



AVENIDA 7 DE SETEMBRO

ÁNÁLISE DO TERRENO

Para analisar o local de estudo demarcou-se o terreno em quatro polígonos distintos levando em consideração aspectos físicos e visuais, para que ao final da análise pudesse se chegar a uma pontuação geral de cada área, evidenciando os melhores locais do terreno, auxiliando dessa forma o zoneamento do terreno.

	ACESSOS	RUIDOS	VEGETAÇÃO	TOPOGRAFIA	EIXOS VISUAIS	ORIENTAÇÃO SOLAR	INFRAESTRUTURA URBANA	RECURSOS HÍDRICOS		
I	1	1	2	1	1	1	1	S	=	8
II	3	1	3	3	2	2	3	S	=	17
III	1	3	1	1	1	2	1	S	=	10
IV	1	2	2	1	1	1	1	S	=	9

A área total do terreno: 265,560 mil metros quadrados

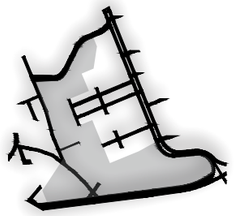
LEGENDA				
1	2	3	S	N
BOM	REGULAR	RUIM	SIM	NÃO

Os recursos hídricos referente ao polígono I, de acordo com informações obtidas com o setor de Patrimônio da Universidade Regional Integrada (URI,2017) proprietária de parte desta área, são provenientes da rede pluvial de todo o eixo da Av. Sete de Setembro e Maurício Cardoso, e que finaliza a céu aberto, escoando em um pequeno córrego que enche em dias de chuva.

Já o polígono II apresenta além desse rede pluvial, a chegada de um rio vindo do bairro São Cristóvão, que se junta a rede pluvial e ambos encaminham-se em direção ao bairro Progresso.

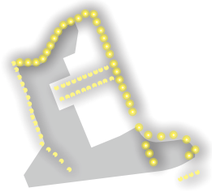
Por fim, percebe-se que as áreas que estão mais suscetíveis a receberem alguma edificação são as I, III e IV, sendo que o polígono II essencialmente, e parte dos polígonos I e IV apresentam uma topografia mais acidentada, propiciando outras formas de utilização.

ESQUEMAS DE CONDICIONANTES ATUAIS



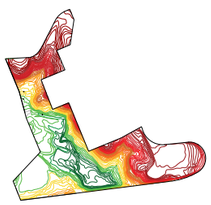
Vias

Recursos Hídricos

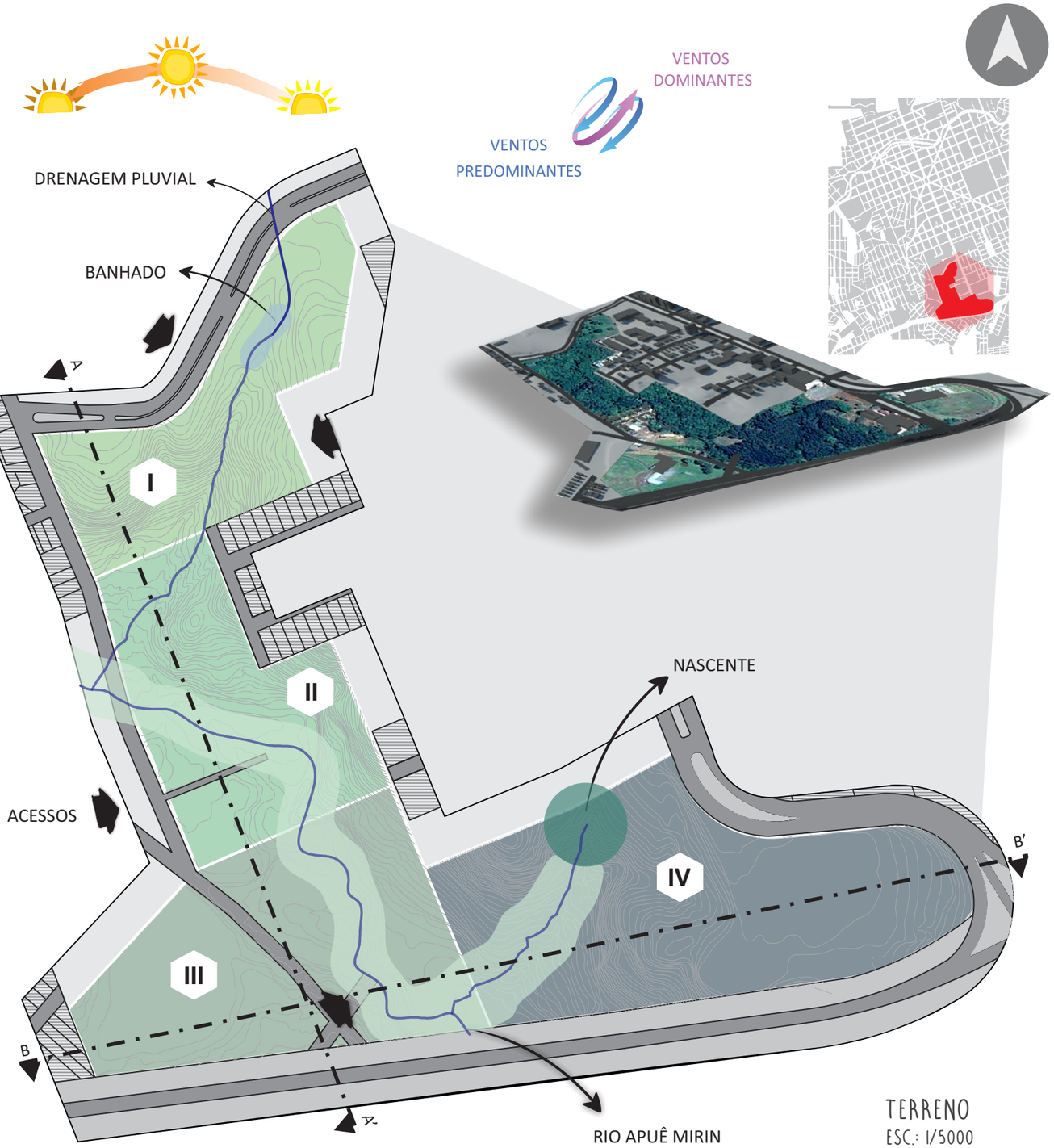


Iluminação

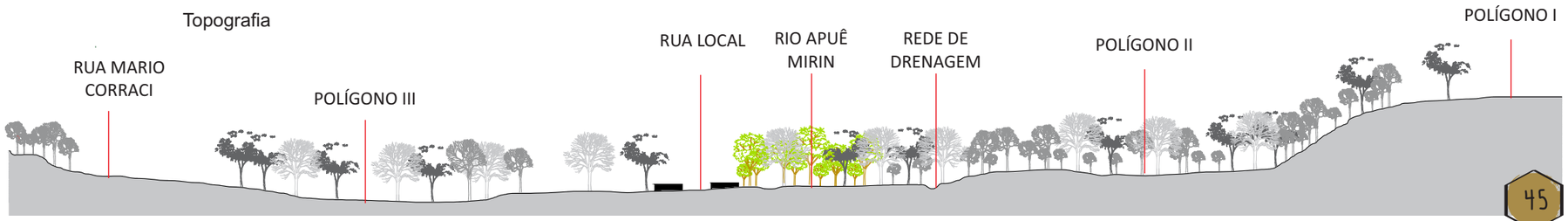
Vegetação



Topografia



TERRENO
ESC.: 1/5000



CORTE AA' - ESC.: 1/2500

ZONEAMENTO

MICROZONEAMENTO

O objetivo deste recorte no sistema de áreas livres proposto neste trabalho para o Trabalho Final de Graduação, será a criação de um vínculo entre áreas abertas e fechadas de caráter público, que ofereçam diversas possibilidades de apropriação para a população, proporcionando experiências únicas desse local pelo contato com a cultura escoteira. Buscar-se-à neste parque:

- Atribuir usos específicos ao local, de forma a torna-lo necessário a população;
- Atribuir as áreas livres um caráter de lazer ativo;
- Manter rotatividade no ambiente, principalmente nas áreas edificadas;
- Proporcionar micro ambiências dentro de uma ambiência maior (parque escoteiro), permitindo a prática de atividades individuais ou em pequenos grupos;
- Trabalhar com a vegetação em diferentes escalas, criando nichos que permitam diferentes formas de relações entre os usuários;
- Atribuir usos diversos nas áreas edificadas de forma a manter uma diversidade dos usuários dando a possibilidade de toda a cidade se apropriar deste local; (através de oficinas, salas, ou auditórios que possam servir para eventos das escolas locais, etc).

Para o zoneamento portanto, temos 5 áreas de caráter distintos que buscam atender as diretrizes acima, de acordo com a análise anterior.

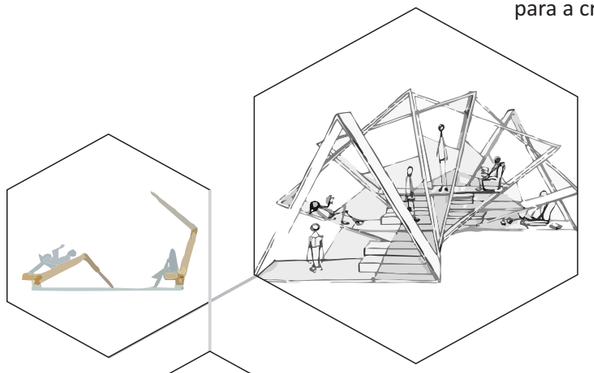
Polígono I: Devido ao menor índice de ruidos e pelo caráter visual mais ''bucólico'', oferecerá um lazer passivo, onde as pessoas poderão contemplar natureza fazendo breves caminhadas entre as árvores e poderão relaxar;

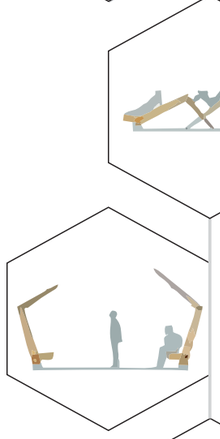
Polígono II: Pela topografia apresentada oferecerá um lazer ativo, como arborismo, mountain bike, trilhas peatonais, escaladas, etc;

Polígono III: Funcionará como um espaço de transição e ligação entre as demais áreas, oferecendo o contato com a água, pela presença do rio, e espaços de caminhada e ciclovias acessíveis;

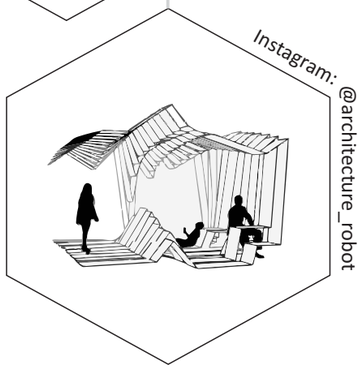
Polígono IV: Esta é uma área que mesmo próxima a BR-153 é ''protegida'' pela topografia circundante. Por isso oferecerá equipamentos voltados ao parque urbano e promoção de atividade física, (academias, pistas de corrida, etc.);

Polígono V: Pela proximidade com o Lar dos Vehinhos e por situar-se em um ponto alto do recorte, será local no qual os equipamentos escoteiros serão locados para cumprir sua função no sistema de áreas livres escoteiras (ver mapa zoneamento meso pág. 28).





REFERÊNCIAS DE EQUIPAMENTOS

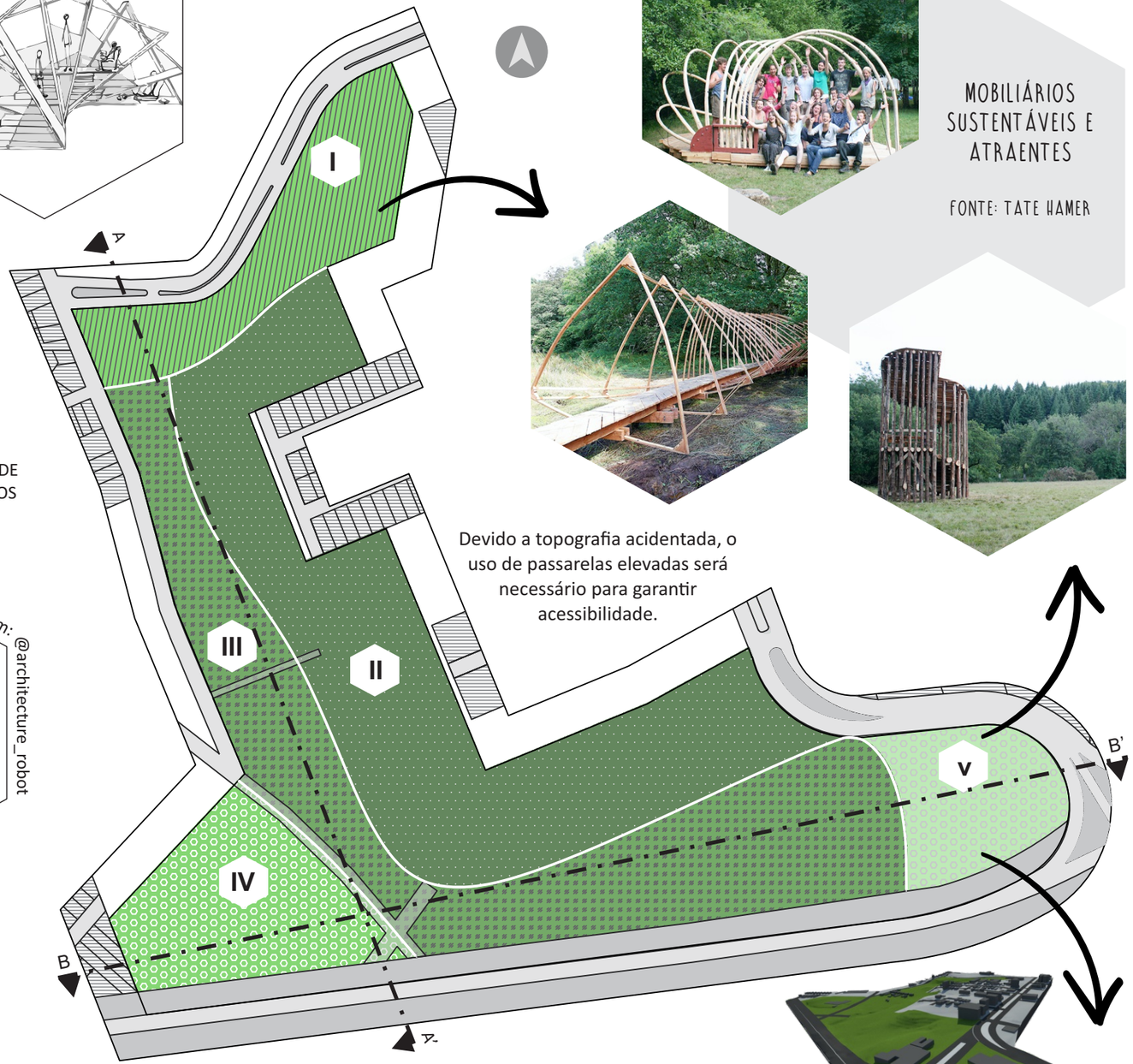


Instagram: @architecture_robot

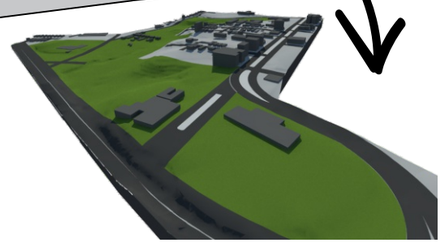
Será feito uso de equipamentos diferenciados que permitam usos distintos para a criação de microambiências dentro do parque, para possibilitar diferentes formas de apropriação dos usuários, seja de forma indivídual, por pequenos grupos, ou até mesmo coletivos.

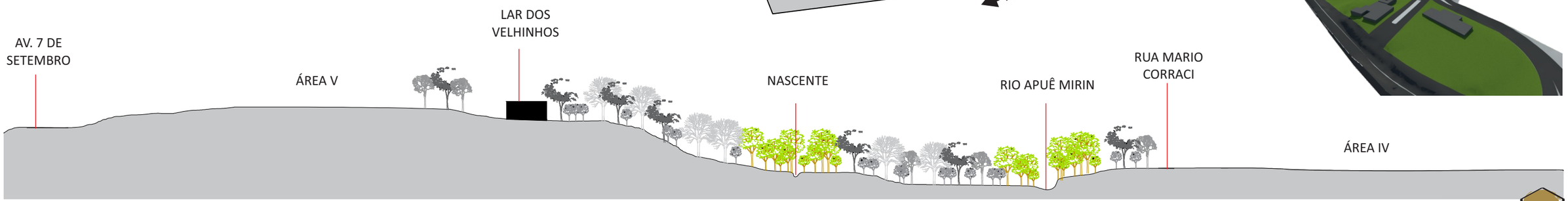
MOBILIÁRIOS SUSTENTÁVEIS E ATRAENTES

FONTE: TATE HAMER



Devido a topografia acidentada, o uso de passarelas elevadas será necessário para garantir acessibilidade.





CORTE BB' - ESC.: 1/2500

BIBLIOGRAFIA

1. ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi. Cidade e arquitetura contemporânea: uma relação necessária. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/410>. Acesso em: 5 abr. 2017.
2. ASSMANN, Aleida. Espaços da Recordação: Formas e Transformações da Memória Cultural. Tradução: Paulo Soethe. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
3. BADEN-POWELL, Robert. Educacion In Love In Place Of Fear. São Paulo: Escoteiros do Brasil, 1922.
4. CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: HUCITEC, 1996.
5. CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silva Farias. Espaço Público E Sociabilidade Urbana: Apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/YasminieMSFC_DISSERT.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2017.
6. CIDADES SUSTENTÁVEIS. Planejamento e Desenho Urbano. Disponível em: <http://www.cidadessustentaveis.org.br/gps/eixos/planejamento-e-desenho-urbano/definicao>. Acesso em: 07 jun. 2017.
7. DARODA, Raquel Ferreira. As Novas Tecnologias E O Espaço Público Da Cidade Contemporânea. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/Raquel_daroda.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2017.
8. DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. Paisagens Do Sul. Porto Alegre, RS: IPHAN / IPHAE, 2009. 142 p.
9. DORNELES, Vanderlei. Sociedade Moderna E Relações Pessoais. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/acch/article/download/444/446>. Acesso em: 4 abr. 2017.
10. ESCOTEIROS DO BRASIL (Paraná). POR - Princípios, Organização e Regras. 10. ed. Curitiba: União Nacional dos Escoteiros, 2013. 148 p. Disponível em: <http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.
11. FÁVERO, Rudinei. Presidente G.E. Tupinambás, 2017.
12. FISCHER, G. N. Psicologia social do ambiente. Lisboa: Instituto Piaget – Sociedade Industrial Gráfica Ltda., 1994.
13. FRACALOSSI, Igor (Ed.). Espaço Escoteiros do Colégio Saint George / Mutar Arquitectos. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-17080/espaco-escoteiros-do-colegio-saint-george-mutar-arquitectos>. Acesso em: 01 mar. 2017.
14. GRUPO ESCOTEIRO ALMIRANTE TAMANDARÉ. Especialidades. Disponível em: <http://geat.com.br/especialidades/#habilidades-escoteiras>. Acesso em: 1 abr. 2017.
15. HANNES, Evy. PAISAGEM E AMBIENTE: ENSAIOS - N .37 - São Paulo - P. 121 - 144 – 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/100413/115688>. Acesso em: 6 abr. 2017.
16. HEMERICH, Diêmesson. Plano de Rede Cicloviária para o município de Erechim - RS. 2014.
17. HORN, Luiz César de Simas et al (Ed.). PADRÕES DE ATIVIDADES ESCOTEIRAS: UM MANUAL PARA ESCOTISTAS E DIRIGENTES. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013. 72 p. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/padroes_atividades_escoteiras.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.
18. JACOBS, Janes. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins, 2000.
19. JOVCHELOVITCH, Sandra. Sobre a relação entre o público e o privado. In: Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 [p. 45]. Disponível em: <http://www.fau.ufrj.br/prolugar/assets/cd10-cap3---publpriv.pdf>. Acesso em: 05/04/2017.
20. KOURY, Rafael. Considerações sobre a boa cidade: Justiça ambiental urbana e sustentabilidade. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/5520>. Acesso em: 5 abr. 2017.
21. Krueger, J. (14 de 06 de 2012). *A IMPORTÂNCIA DO MOBILIÁRIO URBANO.* Fonte: Jornal Visão:http://www.jornalvisaopenha.com.br/jornalvisao/index.php?option=com_content&view=article&id=5334:a-importancia-do-mobiliario-urbano&catid=12:visao-femininabarbara-reiter
22. LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Um sistema de espaços livres para São Paulo. São Paulo: IEA-USP. *Estudos Avançados*, vol. 25, nº 71, abr. 2011, p.159-17.
23. LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 215 p.
24. LYNCH, Patrick (Ed.). Tate Harmer vence concurso para novo Museu do Escotismo em Londres. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/803786/tate-harmer-vence-concurso-para-novo-museu-do-escotismo-em-londres.amp>. Acesso em: 01 fev. 2017.
25. PACIEVITCH, Thais. Escotismo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/escotismo/>. Acesso em: 3 abr. 2017.
26. PATRULHA LEÃO GECAGE. História do Escotismo no Brasil. Disponível em: <http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/139-historia-do-escotismo-no-brasil>. Acesso em: 11 abr. 2017.
27. PEIXOTO, Nelson Brissac. Intervenções Urbanas: Arte/Cidade / Nelson Brissac Peixoto. – 2ª Ed. – São Paulo / Edições SESC SP, 2012.
28. PERIEZ, Lucas et al. Procedimientos para un catálogo del paisaje urbano. Córdoba: I+p Editorial, 2013. 54 p.
29. POWELL, Baden. Lições da Escola da Vida. Brasília: Editora Escoteira da Ueb, 1986. 92 p.
30. Projeto de Extensão: Proposta arquitetônica para a nova sede do Grupo de Escoteiros Acauã. UFFS e Projeto de Cultura Sempre Alerta. UFFS.
31. RODRIGUES, Gabriel. Escotismo. Disponível em: <http://www.grrodrigues.com/escotismo>. Acesso em: 11 abr. 2017.
32. *RUSSEL, Deão. Educacion in love in place of fear – 1922.*
33. RYKWERT, Joseph. A sedução do lugar: a história e o futuro da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2004
34. SABOYA, Renato T. de. Fatores Morfológicos da Vitalidade no ArchDaily. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2017/02/fatores-morfologicos-da-vitalidade-no-archdaily/>. Acesso em: 2 abr. 2017.
35. SECOVI. Cresce procura por condomínios fechados nas cidades pequenas. Disponível em: <http://www.secovipr.com.br/Cresce+procura+por+condominios+fechados+nas+cidades+pequenas+104+4762.shtml>. Acesso em: 18 maio 2017.
36. Secretaria da Educação do Paraná. Escotismo na Escola. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=322>. Acesso em: 15 maio 2017.
37. SEN, Amartya (1987). *Sobre ética e economia*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
38. UFFS. Projeto e Paisagem: Levantamento e Diagnóstico, 2015.

BIBLIOGRAFIA

39. UFFS. Proposta Arquitetônica para a Sede do Grupo de Escoteiros Acauã, 2015.
40. UNIÃO DOS ESDCOTEIROS DO BRASIL. Eventos. Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/agendas/. Acesso em: 10/03/2017
41. UNIÃO DOS ESDCOTEIROS DO BRASIL. Plano Estratégico 2016-2021. Disponível em:http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Planejamento-Estrategico-2016-2021.pdf>. Acesso em: 18 maio 2017.
42. UOL. Dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#0>. Acesso em: 20 maio 2017.
43. URI. Licenciamento Ambiental CAMPUS I. 2016.
44. ZAMPIERRE, Fábio et al (Org.). A Morfologia da Segregação de Erechim - RS. Disponível em: <https://issuu.com/emersons_s/docs/a_morfologia_da_segrega___o_em_ere>. Acesso em: 03 jun. 2017.

IMAGENS WEB

45. **Pág 7/8: POR - Princípios, Organização e Regras**. 10. ed. Curitiba: União Nacional dos Escoteiros, 2013. 148 p. Disponível em: <http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.
46. **Pág 11: Insígnias.** Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/insignias>. Acesso em: 10 maio 2017.
47. **Pág 13: Qunli Stormwater Park.** Disponível em: <http://obsessivecollectors.com/qunli-stormwater-park>. Acesso em: 12 jun. 2017.
48. **Parque de La Marina.** Disponível em: < http://www.batlleiroig.com/en/landscape/parc-de-la-marina/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
49. **Parque da Gare.** Disponível em: < http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&i=10790>. Acesso em: 12 jun. 2017.
50. **Praça das Corujas.** Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/praca-das-corujas/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
51. **Praça Victor Civita.** Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/praca-victor-civita/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
52. **Pag 14: Lentspace.** Disponível em: < https://www.hometeka.com.br/inspire-se/mobiliario-urbano-16-projetos-de-parques-e-pracas-pelo-mundo/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
53. **Museu Aberto.** Disponível em: < http://www.hypeness.com.br/2011/10/1-museu-aberto/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
54. **Umbrella sky.** Disponível em: < http://espelho.hypeness.com.br/2014/10/a-instalacao-artistica-feita-com-guarda-chuvas-que-enche-as-ruas-de-uma-cidade-portuguesa-durante-o-verao/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
55. **Stair Adapter.** Disponível em: < http://es.paperblog.com/diseno-parametrico-de-la-abstraccion-a-la-forma-1588786/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
56. **Mobiliário.** Disponível em: http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/category/equipamiento/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
57. **Pag 15: Camping Escoteiro.** Disponível em: < http://portal.macamp.com.br/guia-conteudo.php?varId=435>. Acesso em: 03 mai. 2017.
58. **Pag 16: Museun Of Scouting.** Disponível em: http://www.archdaily.com.br/br/803786/tate-harmer-vence-concurso-para-novo-museu-do-escotismo-em-londres>. Acesso em: 03 mai. 2017.
59. **Pág 17: Espaço Escoteiro do Colério Saint Georg.** Disponível em: http://www.archdaily.com.br/br/01-17080/espaco-escoteiros-do-colegio-saint-george-mutar-arquitectos>. Acesso em: 03 mai. 2017.
60. **Pág 22: Estar do Chile.** Disponível em: <http://estardochile.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
61. **IFRS.** Disponível em: <*www.erechim.ifrs.edu.br/site/*>. Acesso em: 12 jun. 2017.
62. **Cervejaria Balvedi.** Disponível em: <http://estardochile.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
63. **CEU/ PROGRESSO.** Disponível em: < *https://pt-br.facebook.com/ceu.erechim*>. Acesso em: 12 jun. 2017.
64. **CASTELINHO/ MATRIZ/PORTAL.** Disponível em: < http://www.falaturista.com.br/blog/conheca-erechim-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
65. **PREFEITURA.** Disponível em: < http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/357/prefeitura-municipal-de-erechim>. Acesso em: 12 jun. 2017.
66. **PREFEITURA.** Disponível em: < http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/357/prefeitura-municipal-de-erechim>. Acesso em: 12 jun. 2017.